URNA NA LAPA!

Nesta semana, sem falta, será colocada uma urna na Lapa. Na edição de sexta-feira proxima daremos aos leitores deste populoso bairro indicações a respeito do local onde ela irá funcionar. Aguardem.



Mundo ESPORTIVO

ANO VI — São Paulo, Terça-feira, 19 de Agosto de 1952 — NUM. 374



38 MIL CRUZEIROS

Os catedraticos ainda não deram com a "formula" para acertar o "grande premio". E este vai se acumulando, estando em quase 40 mil. A semana, portanto, é ainda mais sensacional e as urnas vão aumentando de numero. Vejam os locais e novo cupão à pagina 15.

FALTA ALGO...

Está mais do que claro que o técnico tem razão quando preconiza que a equipe do São Paulo necessita de ser fortalecida. Não viemos dizer isto aqui em função do inesperado empate contra o Palmeiras. Quem conhece a tradição desse choque, não ignora que o alviverde nunca deixou de ser um grande adversario para o São Paulo, mormente nas ocasiões em que este está embalado. Aliás, tambem o tricolor se equipara ao seu antagonista, neste particular, porquanto, nos mais periodos, costuma derrotar o poderoso rival. Exemplo disto nos foi dado na temporada passada, quando o Palmeiras era favorito absoluto e caiu vencido pela contagem de 1 a 0, em pleno campeonato. Portanto, ao prestigiarmos o plano do preparador, não levamos em conta o desfecho da peleja de sexta-feira, que foi absolutamente razoável.



Mesmo com um esquadrão mais forte, o São Paulo estaria sujeito a sofrer resultado imprevisto, já que nos encontros desta natureza não entra em linha de conta a superioridade de um quadro sobre o outro. Isto talvez, seja o que menos vale... E. um paradoxo, mas é verdade.

E. imperioso reforçar o conjunto vencedor do quadrangular local porque suas linhas revelaram claramente que não atingiram a um nivel técnico de ampla perfeição. E quando nos ocupamos em analisar o problema de um clube, isoladamente, é logico que estamos, ainda neste mister, defendendo o fortalecimento coletivo do futebol bandeirante. Não há nenhuma duvida de que, atualmente, o quarteto composto por São Paulo, Corintians, Palmeiras e Portuguesa de Desportos desempenha o papel mais importante na tarefa de conservar intacto o invejavel destaque do nosso profissionalismo. Outras agremiações, em menor escala, tambem colaboram, mas esta função está confiada, especialmente, aos quatro principais clubes. Daí a conclusão natural de que a melhoria de qualquer um deles ou ainda a de todos criará possibilidades mais amplas para o nosso futebol. Os que acompanham nossas atividades não desconhecem que temos feito continuo esforço no sentido de alertar corintianos. lusos e palmeirenses. Hoje chegou a vez do São Paulo.

Restabelecida a segurança do sistema defensivo, urge que o tricolor encare com maior interesse as dificuldades existentes no quinteto ofensivo. Há dois angulos para se examinar. Um deles se refere ao problema das reservas substanciais para enfrentar as durissimas provas do campeonato.

Teremos eb 52 um certame-maratona, disputado em curto prazo, porem com um numero de jogos excessivo em cada semana. Dir-se-ia que trouxemos para o nosso meio o espirito dominante no futebol inglês, onde o campeonato requer dos clubes um desgaste de energia muito superior ao que normalmente se verifica em São Paulo. As vesperas de Natal, na Inglaterra, os concorrentes chegam a competir até três vezes por semana.

Teremos casos, este ano, em que o clube deverá jogar duas vezes, fato absolutamente inédito nos anais do profissionalismo brasileiro. Necessario se torna a cada participante possuir boa reserva humana fara fazer face aos aspectos rigorosos dessa luta. O São Paulo não dispõe de bons suplentes. Ou pelo menos, não terá visto este detalhe com o cuidado que ele reclama.

O outro angulo da questão reside na preocupação do técnico em dotar a vanguarda de melhores recursos. Está provado que ela vive muito em função do trabalho de Albella. Isto, positivamente, não é bom. O dia em que o centroavante malograr, o desastre parece inevitavel. Um grande ataque não raciocina nem executa seu trabalho a base de um unico homem. O do São Paulo está se conduzindo assim. Logicamente, paira certa intranquilidade, entre os que observam o problema com agudeza. Não é, portanto, um fato visto só pelo responsavel, embora se mantenha impassivel o elemento diretivo. Justamente quem deveria vê-lo com mais presteza, já que qualquer providencia concreta só pode partir do setor executivo.

O São Paulo precisa de um ou dois reforços para pretender o titulo de 52.

GRANDES PERSPECTIVAS

O publico aguarda ansiosamente o inicio do campeonato. A espera tem sido demasiado longa, não por culpa da F.P.F., é logico, mas convem citar que estes torneios seguidos, se tem o dom de manter aceso o "fogo sagrado", tambem faz com que o torcedor se enerve e não venha a se interessar tanto. Porque, maior que todos, é mesmo o campeonato.

E os clubes estão aproveitando o tempo de espera para se armar sempre melhor, tudo fazendo crer que, até a ocasião do certame, que não deve tardar, estarão em "ponto de bala". A propria Portuguesa, derrotada fragorosamente pelo Corintians, quando colocar em campo seu quadro completo, voltará sem duvida à forma que apresentava ultimamente e que a levou ao titulo do São Paulo-Rio. Depois do que se viu no ultimo domingo, superfluo será falar do Corintians, eis que sua equipe, com a falta de nada menos de quatro titulares, deu soberba demonstração de poderio e recuperação, surgindo como verdadeiro espantalho. Parece que não acontecerá o mesmo dos anos anteriores, pois reservas não faltam e todos à altura.

O mesmo se dá com o Palmeiras. Picabéa vai entrosando pouco a pouco o onze e com o tempo certamente estará em condições de ganhar a estrutura indispensavel, que já se vem notando aliás. Está no bom caminho. Quanto ao São Paulo, talvez seja o que olha com mais carinho o futuro certame. Alem de manter um plantel carissimo, dos melhores, vai concentrar seus jogadores fora da capital. Os quatro, portanto, estão em nivel equilibradissimo, convindo não esquecer o Santos, que já deu o primeiro passo, com a contratação de Carlyle, para armar uma boa esquadra e dar o que fazer no campeonato. As perspectivas, portanto, são formidaveis e nós, como o publico, aguardamos o inicio com ansiedade.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e seus rapazes e depois sorriu gostosamente para a taquigrafa. Em seguida, ocupou a poltrona de veludo cor de macaco e disse:

— "Você já pensou como deve estar, a estas horas, o Noronha!?.. Ele teve um pega com o Jim. Quase houve uma cena de pugilato, porque os dois pensam que são muito fortes. O negocio ficou no "deixa disso", mas Noronha não mais jogou. A briga prosseguiu na secretaria, ou melhor, na diretoria, porque o Nestor Pereira ficou do lado de Noronha e houve quem tomasse partido do lado de Jim. Tudo isso eu estou contando como prologo, para que você saiba. Não é para dizer aí fora. Bem, agora você entendeu porque eu perguntei se você já pensou como deve estar o Noronha. Com quatro a zero nos costados, naturalmente o tecnico não está tão cheio de razão como estaria em outra situação, mesmo porque a torcida não quer saber se esta ou aquela é a melhor formula tatica para a defensiva, quando o resultado diz ao contrario. E por falar em resultado, os mosqueteiros devem estar com o peito empolado, porque lograram desforrar-se daquele revés de sete a três do campeonato. Não foi um jogo de campeonato, é verdade, mas foi um torneio. Tambem não foi de sete, mas a diferença foi de quatro. O futebol tem coisas interessantes. Você viu o jogo de sexta-feira? Quem diria que o tricolino, depois das duas acachapantes derrotas que infligiu aos dois quadros cariocas, jogaria daquele jeito! Ele desceu e o ponta-coroado subiu. Encontraram-se na metade do caminho e dividiram as honras. Foi melhor resultado para os dois, porque ambos estavam com mais medo de perder do que vontade de ganhar. Aliás, tambem nos primeiros minutos da contenda de domingo foi assim. Depois, porem, o Corintians acertou o pé. Imagine você que até aquele cara, que parece um tarado quando me pega, porque não quer me largar, chegou a merecer aplausos do publico pelo que fez. E' o Mario, aquele ponta esquerda. Sinceramente, fico com medo dele. Puxa-me de um lado para o outro e não me dá folga. Até ele jogou direitinho contra a Portuga. Veja você como as coisas mudam. E só não muda esse lero-lero... amistosos, quadrangulares, taças e canecos.. Até quando?. — GOOD BYE"

★

Se eu fosse juiz

Esses juizes são uns infelizes. Além de mal falados por todo mundo, porque com a maior irreverencia todo mundo diz que são gaveteiros, ainda arranjam cada nome... Do Rio veio outro dia um que se chama Tomaz Tudor. Então, a turma foi dizendo que o cara é mesmo de tomar tudo. E o pior é que ele deixa transparecer que é mesmo capaz disso, porque apita pior do que um tal de Licinio Persiguiti, que se diz perseguido por todos, como se todos fossem culpados de não ter o dito seguido um curso vocacional. O Com Filho é outro. Seu nome é de provocar pilherias. A torcida já não tolera muito seus passos de ganso. Aquele andar marcial, que o assemelha a um general prussiano aposentado, irrita aeé a grama. Equando ele erra, por menor que seja seu erro, só se ouve fifi-fifi e mais fifi-fifi-fifi. Domingo, por exemplo, foi um show. Bastava que ele desse uma corridinha para o lado das gerais ou das arquibancadas, para que todos assoviassem. Eu não sei porque eles não mudam de nome. Poderiam fazer como fazem alguns artistas de radio ou de cinema. Para evitar tais complicações e criticas jocosas, eles adotam um nome de guerra. O Francisco Com Filho poderia ser Francisco Gato Junior. Aquele Tomaz Tudor deveria chamar-se Laurindo Niquel. O Licinio Perseguiti poderia conservar o Licinio e ter como nome invés do que tem um mais adequado, como Apoiado, Reconhecido, Apadrinhado ou mesmo Bem Visto. Se eu fosse juiz e tivesse um nome arrevesado, mudaria logo, nem que fosse para Miguel Jorge ou Caetano Canino, sim porque ficam com um nome que deixa margem para que os torcedores logo encontrem motivo para gosar, francamente... E por falar em goso, eu não admitiria, tambem, que um espoletazinho, como aquele Luizinho, do Corintians, saisse correndo com a pelota ou se desse ao luxo de amarrar a chuteira depois do meu apito e quando por mim chamado. Esses caras são mesmo de amargar. Imagine que o Com Filho, domingo, acertou o inicio da partida com a sua cebola, quando mais logico seria se acertasse sua cebola com o inicio do jogo. Ficou esperando três minutos, até quando o ponteiro grande chegasse em cima dos 45 minutos, para trilar o apito. Ora, ele não poderia adiantar seu relogio três minutos? Essa gente tem mesmo que levar porretadas, porque só assim é possivel que aprenda. — ZÉ DO APITO.

★

Correspondencia

— Ao meu amigo Mario — Parecia que tudo estava perdido para você, no Corintians. Aliás, a conclusão era bem facil, dado que não havia mais ambiente para que sua carreira tivesse continuidade no alvinegro. Sinceramente, eu não tive informação oficial de que seu passe estava à venda. Mas, todos falavam a mesma coisa e não surgiu nenhum desmentido para que se dissesse ao contrario. Estava positivado, portanto, que você perdera aquela oportunidade que lhe fora dada há um mês ou pouco mais, quando, conversando com os dirigentes, tive conhecimento de que eles esperavam que você deixasse de ser individualista, que passaria a jogar para produzir mais, fazer mais para ser mais eficiente. Toda torcida soube disso, tanto é verdade que lhe abriu novo credito de confiança, ao qual você não correspondeu, porque nas partidas subsequentes foi o mesmo teimoso Mario que tinhamos visto anteriormente. E não é preciso que eu diga mais. Basta lembrar que foi uma surpreza a sua inclusão no jogo contra a Portuguesa. Quando se anunciou sua presença na equipe, um ponto de interrogação envolveu todos os corintianos.

Parecia tudo perdido. Agora, porem, as coisas tomaram outro rumo. Você foi domingo o que a torcida desejava que você fosse. Driblou e não pouco, mas fez passes e até chutou contra o gol. É verdade que quase todos os seus arremates não poderiam ter melhor sorte do que tiveram, porque não foram demasiado fortes, porque não foram traiçoeiros, porque não foram bem colocados. Todavia, você chutou contra a meta, que era o que desejavam os corintianos. Tambem seus passes agradaram e muito. E' isso o que você precisa fazer e com abundancia. Prender o menos possivel a pelota. Soltá-la de primeira, colocar-se e, quando houver oportunidade, arriscar o tiro final. Não lhe faltam predicados tecnicos e nem recursos fisicos. Resta, apenas, que você não se esqueça de largar a bola. E, fazendo isso tenho certeza a posição será sua. Aliás é para seu proprio beneficio, porque perdendo a grande chance que lhe dá o Corintians, dificilmente você encontrará outra no futebol de São Paulo. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

GRAVE ERRO DA PORTUGUESA

SEMPRE OS ATRASOS — Não há jeito mesmo de se começar um jogo na hora determinada. Os quadros entram em campo, na maioria das vezes com atraso, e ainda por cima perde-se um tempo enorme no meio da cancha, com o exame de chuteiras e outras "cositas" mais. A Federação Paulista já devia ter tomado uma providencia para acabar de vez com essa irregularidade, pois não é concebivel que isso aconteça e continui a acontecer, tudo se olhando com os braços cruzados. Se há necessidade de multas mais pesadas, que estas venham, a fim de se por um cobro no senão.

RECUO INCOMPREENSIVEL — A Portuguesa entrou em campo agindo com certa concatenação, inclusive fazendo perigar a meta de Gilmar. Pinga ia e vinha, muito descambado para a meia direita, em troca visivel com Negri e isso confundia Julião. Depois, porem, as coisas se inverteram, incompreensivelmente, chegando-se ao ponto de ver atrás três atacantes (Pinga, Simão e Negri), dentro de seu proprio campo, isolando-se Julio e Bota, embora este fosse totalmente negativo. Quando o Pinga voltou a realizar o jogo de antes, era muito tarde.

FALHA DE QUEM? — Basta que haja a paralisação da partida, com um ou mais jogadores caidos no campo, para que se veja a "invasão" do gramado. Isso tem se dado vezes inumeras e repetiu-se, como fato já considerado normal, na peleja entre corintianos e lusos. Todo mundo entra, formando-se um "bolo" enorme no local do acidente e o arbitro só muito tarde é que começa a tomar providencias para debandar os que não estão jogando. A quem cabe a falha? Queremos crer que ao juiz, que não deve permitir o que se tem visto. E desta feita até o representante (parece-nos que se tratava dele), esteve na cancha no inicio do jogo, atrasando o apito inicial.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - tel. 32-8460 - S. Paulo

Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

LOBO EM PELE DE CORDEIRO

Vargas Neto voltou a escrever a respeito do futebol paulista, desta feita para concitar os esportistas de São Paulo no sentido de não permitirem que a rivalidade entre os dois grandes centros venha a ter outro sentido que não o do progresso do futebol brasileiro. Isso em sintese foi o que pretendeu dizer. Mas, acrescentou que recebeu "varias informações a respeito da maneira como trataram o Vasco no "match" com o Palmeiras", pedindo aos bons esportistas que não deixem que "os fatos sigam à matroca, ao sabor das ondas sem raciocinio e sem lealdade, ao sabor dos impulsos de quaisquer desordeiros ou cafagestes."

Sempre escrevendo de "orelhada" como se vê. Para ele, o Vasco foi maltratado, como pensou ter sido tambem o Penarol. Porem, esquece ou quer esquecer o que ambos fizeram por aqui. Olvida que, com um verdadeiro juiz, Danilo teria sido expulso do campo, como o teria sido tambem Ademir, pela entrada criminosa que têm o direito de vir ao Pacaembu deu em Fabio. Pelo visto, todos pisar e se desmandar, aceitando centiva os bandeirantes, mas foi somente que os paulistas cruzem os braços e açanhem. Agora inele que começou ao dar amistosamente o braço aos orientais, chamando-os de irmãos.

E é curioso ver como ele escreve que "vocês (nós no caso) estão num pedaço do Brasil, e com outros retalhos do mesmo territorio devem marchar coesos em busca do futuro." Por que o sr. Vargas Neto não dá os mesmos conselhos nos seus amigos cariocas, que, tomando para si um termo do descontrolado Heleno, consideram São Paulo como estrangeiro? Por que tambem não dá seus conselhos ao Vasco ou outro qualquer que venh aao Pacaembu?

Nós combatemos tudo o que seja contra o esporte, contra o aprimoramento do futebol do Brasil. mos e isso o sr. Vargas Neto de-Mas, não fomos nós que começasim, os conselhos "paternais" dove saber bem de quem partiu. Asdono do C.N.D. deve ser endereçado a "muita gente" boa do Rio e não para os paulistas.

O CAMPEONATO

Quando o alto falante de Pacaembu anunciou a renda do jogo Corintians x Portuguesa, não pudemos deixar de lamentar os adiamentos que já sofreu o campeonato. Isso porque ficou evidente que o publico está saturado de torneios, de quadrangulares e de amistosos. Nada desperta tanto entusiasmo como a disputa de dois pontos numa partida de campeonato. Nada agrada tanto como a variação. E ultimamente o Pacaembu só reuniu os grandes, em partidas seguidas, que acabaram por tornar-se cansativas. Se o jogo de anteontem fosse de campeonato, a renda iria aos 700.000 cruzeiros, pelo menos. E no entanto, não chegou a 300.000. Melhor exemplo, impossivel.

O campeonato precisa começar. Novo adiamento seria funesto, para o proprio futebol, pois a saturação chegaria ao auge. Do modo como está se dando o atrazo, o campeonato começará com as equipes já esgotadas de tantos amistosos sem expressão, de tantas partidas sem finalidade quase, de de tanta espera quase angustiosa. Nessas ocasiões é que se nota a absoluta falta de organização que desnorteia nosso futebol. Vamos iniciar o certame justamente na epoca em que o calor se abate sobre todo o Estalo, com o consequente esgotamento dos jogadores. Depois, as chuvas torrenciais, que alagam os gramados e tiram aos torcedores o espetaculo tecnico das partidas, para torná-las quase hilariantes, como aconteceu no ano passado varias vezes.

Isso sem mencionar os clubes da primeira divisão que há tempos não jogam em São Paulo e que o publico está ansioso por rever. Radium, XV, de Piracicaba, XV, de Jau, Guarani, Ponte Preta, Portuguesa Santista e o proprio Jabaquara, que nunca esteve com tanto cartaz como agora, se bem que cartaz negativo e antipatico. Com o Jabaquara ou sem Jabaquara, mas comecem o campeonato que o publico está cansado de jogos avulsos. Nada há como a emoção da tabela por pontos perdidos ou ganhos. Nada há tão interessante como as surpresas que os pequenos pregam, a rivalidade das torcidas, o perigo que representa ir jogar lá no interior, a ansiedade com que se seguem as irradiações, os comentarios que se generalizam após os jogos.



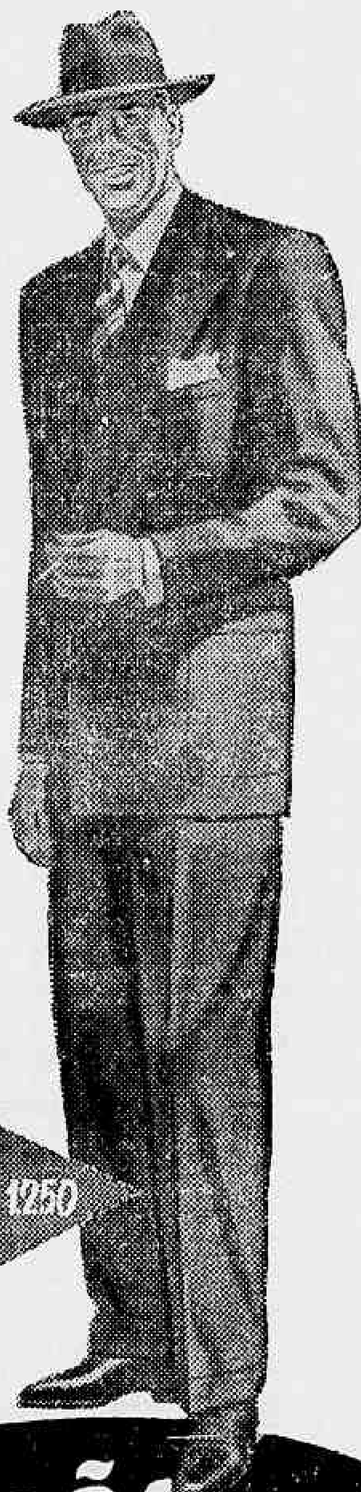
Tradicional

LIQUIDAÇÃO ANUAL

A melhor ocasião para você comprar a roupa de confiança e de qualidade pelo CREDIÁRIO

Planos:
de 5, 8 e 10 pagamentos

COM TÔDAS FACILIDADES
ou pelo Plano Trimestral
SEM JUROS, Sem entrada inicial!



Roupas de gabardine, risca de giz, príncipe de Galles e casimiras diversas em tecidos pre-encolhidos, de superior qualidade.

Corte impecável, acabamento esmerado, em cambraia, tropical e outras casimiras pre-encolhidas, em padronagem moderna.

980 antes 1250

Abertas às segundas e sextas-feiras até 10 horas da noite.

A Exposição

PATRIARCA • BRÁS • BELÉM • CAMPINAS

Aproveite as remarcações! À vista ou pelo Crediário os preços são os mesmos!

COISAS E FATOS DA SEMANA



REI DA CONFUSÃO — Gatão ainda não disse para que foi contratado pelo Corintians. Ultimamente, então, suas falhas são enormes, confundindo-se, deixando a desejar. Nem vantagem mais no jogo alto sabe levar, mostrando lerdeza em certos lances e realizando pouco o serviço de cobertura quando Carbone se desloca para as pontas. Melhorou um pouco no segundo tempo, mas, ainda assim, muito longe daquele que era em Piracicaba.



TEMPERAMENTALL II — Carlyle veio para o Santos, num grande esforço do clube de Vila Belmiro. Tecnicamente tem tudo para aprovar e se tornar um dos grandes comandantes paulistas. Mas, precisa esquecer de uma vez por todas esses gestos indisciplinados que já são por demais conhecidos Heleno não durou nada no Santos, justamente por causa de ser "temperamental". Espera-se que o mineiro se imponha como exemplo e retribua ao Santos com muitos gols.



CULPADO DA GOLEADA — Culpado indireto é logico, pois Noronha não jogou. Entretanto, foi o "pivô" de um caso no clube que, inclusive, teve extensão na vida interna do gremio, causando esse mal-estar que todos notam e que ninguem pode negar. A equipe estava formada, estruturada, até que Noronha "rompeu as muralhas" e trouxe a crise, que foi mais longe do que se imaginava. Teoricamente, é mesmo o culpado de tudo.



GELEIA ARGENTINA — Negri esteve para ir para o Bangu. Entretanto, o clube carioca se desinteressou e o argentino veio para a Portuguesa. Estreiou em Pacaembu contra o Corintians e teve efetivamente alguns lances de bom sentido. Porem, contrabalançando, foi de grande moleza, incapaz de entrar numa disputa e sair com a melhor. Nessas ocasiões, parecia se derreter todo. Pode vir a aprovar, mas da primeira vez foi muito mole.

CAMPEÃO DA RUINDADE — Para quem está acostumado a ver Pinga em grandes exibições, o modo como se apresentou ante o Corintians causa estranheza. Sofrendo marcação severissima de Lorena, pegajosa, insistente, não teve a suficiente autoridade para livrar-se uma vez siquer. Se pelo menos tivesse tentado mais deslocações para a direita, buscando explorar o vacuo deixado por Julião ao apoiar, talvez tivesse conseguido exito.

QUADRO DE HONRA

CARBONE *— Correu em todos os cantos, lutou com uma fibra e disposição invejaveis, sobressaindo-se como um emérito homem de área. Só aquelas duas entradas espetaculares que deu no primeiro minuto de cada periodo, bastariam para elevá-lo a este posto de destaque. Não ficou só nisso, porem, pois marcou dois gols e contribuiu decisivamente para o dominio da etapa complementar. Em cena de novo o "homem gol". Muito bom.*

GILMAR *— Se Gilmar jogasse sempre assim, não teria competidor em São Paulo. Seguro nos encaixes, oportuno nas saidas, demonstrou desta feita uma serenidade estupenda num jogador que parecia perseguido pela má sorte. Se aquela cabeçada de Pinga, no inicio do jogo, entra, talvez o Corintians não estivesse agora comemorando o retumbante triunfo. Mas Gilmar defendeu e imprimiu confiança aos seus companheiros. Merece.*

JULIÃO *— Embora não fosse um marcador 110% eficiente. Julião ganhou tambem as honras de ser um dos grandes homens do campeão bandeirante. Improvisou-se em apoiador, foi para a frente e tomou conta do meio do campo, alem de, num lance de raro oportunismo, ter marcado um tento, espetacular, que afinal abriu o caminho da vitoria. Manobrou com discernimento e de seus pés partiram sempre os ataques corintianos.*

OBERDAN *— Foi o maior valor do Palmeiras em Vila Belmiro e o maior elogio que se pode fazer ao veterano goleiro é que manteve invulnerável sua cidadela. Segurissimo nas bolas altas, nas rasteiras, que se dizia serem a sua falha principal, tambem esteve muito bem, revertendo a escanteio inumeros lances perigosos dessa natureza. Basta que se diga que foi muito melhor que contra o Flamengo e São Paulo. Esteve simplesmente magnifico.*

FORMIGA *— O jovem centromédio do Santos dispensa comentarios. Desde que surgiu lançado por Aimoré, foi ganhando posição das mais destacadas no futebol de Santos e de São Paulo, a ponto de ser apontado como uma das mais gratas revelações dos ultimos tempos. Subindo gradativamente, vai ofuscando inclusive, pela incrivel regularidade, cartazes como Helvio e Antoninho. Cabe como uma ulva para o Santos e para o sistema de Aimoré.*

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Gilmar (Corintians), com 10 pontos; Laercio (Portuguesa santista), 9; Oberdan (Palmeiras), 9; Manga (Santos), 8; Ciasca (Ponte Preta), 8; e Muca (Portuguesa de Desportos), 7.

ZAGUEIROS DIREITOS — Helvio (Santos), com 9 pontos; Homero (Corintians), 8; Rubens (Palmeiras), 7; Chico Preto (Portuguesa santistas), 6; Derem (Ponte Preta), 6; Nena (Portuguesa de Desportos), 5;

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Sarno (Palmeiras), com 9 pontos; Herminio (Portuguesa de Desportos), 8; Olavo (Corintians), 7; Chupeta (Portuguesa santista), 6; Salvador (Ponte Preta), 6; e Expedito (Santos). 5.

MEDIOS DIREITOS — Idario (Corintians), com 10 pontos; Manuelito (Ponte Preta), 8; Nene (Santos), 7; Tremembé (Portuguesa santista), 7; Gersio (Palmeiras), 6 e Santos (Portuguesa de Desportos), 5.

CENTROS MEDIOS — Formiga (Santos), com 9 pontos; Lorena (Corintians), 8; Nelson (Portuguesa santista), 7; Brandãozinho (Portuguesa de Desportos), 6; Raul Dias (Ponte Preta), 6; Tulio (Palmeiras), 5.

MEDIOS ESQUERDOS — Julião (Corintians), com 10 pontos; Pascoal (Santos), 8; Dema (Palmeiras), 8; Rodrigues (Ponte Preta), 7; Cornelio (Portuguesa santista) 7; e Ceci (Portuguesa de Desportos), 6.

PONTAS DIREITAS — Claudio (Corintians), com 9 pontos; Lanzoninho (Ponte Preta), 8; Julio (Portuguesa de Desportos), 7; Liminha (Palmeiras), 6; Alemão (Portuguesa santista), 5; e Americo (Santos), 4.

MEIAS DIREITAS — Luizinho (Corintians), com 9 pontos; Maneca (Portuguesa santista), 7; Atis (Ponte Preta). 6; Gois (Santos), 6; Moacir (Palmeiras), 5 e Negri (Portuguesa de Desportos), 5.

CENTRO AVANTES — Carbone (Corintians), com 10 pontos; Isauldo (Ponte Preta), 7; Amorim (Palmeiras), 7; Baia II (Portuguesa santista), 6; Bota (Portuguesa de Desportos), 5; e Nicacio (Santos), 4.

MEIAS ESQUERDAS — Odair (Palmeiras), com 9 pontos; Tuta (Portuguesa santista), 7; Pinga (Portuguesa de Desportos); 6; Alemão (Santos), 6; Bruninho (Ponte Preta), 6; e Gatão (Corintians), 5.

PONTAS ESQUEDAS — Simão (Portuguesa de Desportos), com 9 pontos; Mario (Corintians), 8; Tite (Santos), 7; Isabelino (Ponte Preta). 6; Alceu (Portuguesa santista), 5; e Lima (Palmeiras), 5.

TEMA OBRIGATORIO

Com o novo adiamento do campeonato, tivemos já o inicio da Taça "Cidade de São Paulo" e isso bem poderá representar, para nós paulistas, o chamado "double" da Inglaterra Espanha ou França. Os clubes disputam o certame oficial e tambem a Copa de seus paises, havendo mesmo verdadeira "corrida" em busca da vitoria de ambas, apesar de acontecer somente de anos em anos.

Este ano, na Espanha e França, Barcelona e Olimpique conseguiram realizar a façanha, mas na Inglaterra isso não acontece há muito tempo. O Newcastle ganha a Copa Inglesa, mas perde o campeonato, o Manchester United vence este, mas perde a Taça. Particularidade interessante, não há duvida, existindo mesmo quem diga que nas Ilhas Britanicas ganhar um dos cetros é fatal para a perda do outro. O "estranho caso" parece estar se repetindo aqui. Em São Paulo, um dos chamados "grandes" dificilmente obtem o "double". Nestes ultimos anos, somente o Palmeiras ganhou os dois em 1950.

O Corintians ganhou a Taça em 47 e 48, como já havia ganho em 42 e 43, mas perdeu os campeonatos. O Santos foi o primeiro na "Cidade de São Paulo" de 49, mas desde 35 não consegue obter um titulo no certame estadual. Faz-se exceção ao Palmeiras em 50, ganhando o "double", mas, apesar de ter repetido o feito na Taça de 51, viu falecer suas pretensões no torneio oficial, pois o Corintians é que foi o campeão. Estamos agora em nova disputa, através das equipes do clube do Parque São Jorge, Palmieras e Portuguesa, todos bastante credenciados.

Todavia, convem lembrar, no momento é o São Paulo o que está reunindo maior categoria para o certame de 52. Está com a equipe bem armada, praticando bom futebol e erá sem duvidas um dos melhores concorrentes ao titulo de campeão. E, por coincidencia, não tomará parte na Copa anual. Será isso já um "preparativo verdadeiro" para o titulo de campeão um "caminho aberto" em face do que se tem visto? impossivel dizer, pois pode bem se dar que haja a repetição pelo Palmeiras ou pelo Corintians Ou então bem que a Portuguesa poderá ganhar a disputa pela primeira vez e logo depois o campeonato.

Todavia, pelo que se tem visto até agora, o "double" paulista é algo dificil. A experiencia dos anos anteriores assim tem demonstrado O Palmeiras foi o unico até agora, indo mais alem, pois venceu tambem a Copa Rio em 50 Sairá um "double" em 52? Corintians Palmeiras e Portuguesa querem isso, mas o São Paulo e Santos não! Fora da Taça, esperam o campeonato para ganhar.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, Balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura, bicicletas, fogões eletricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PRAÇA JULIO MESQUITA, 10 — Tels. 36-1431 e 36-1535
(Esquina da Avenida São João)

AVENIDA S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

IDOLOS IMORTAIS DA TORCIDA

Dentro de um grande espetaculo, ressurgiu a gigantesca figura lendaria de Fiume – Um dos poucos que é amado incondicionalmente pela torcida – Quando a modestia e altivez se revezam em ocasiões certas – Outra nota: Oberdan tambem esteve presente – Um caipira de Sorocaba que deita a seus pés a metropole estonteante – "Lima sempre melhora o Palmeiras" – Onde poderia ter surgido tal trindade de gigantes, se não no P. Antartica? – Fiume, Oberdan e Lima valores inesqueciveis de uma grande epoca

Para arrematar o Quadrangular São Paulo-Rio, nada poderia ter sido melhor que o prelio Palmeiras e São Paulo. Embora com um final semi-emocional, pois o resultado final foi de um empate, ainda assim, tiveram razões, palmeirenses e sampaulinos, para deixar o Pacaembu satisfeitos, na sexta-feira, e entrar confiantes no campeonato, apoiando cada um o seu clube e crente de que, afinal, São Paulo e Palmeiras serão, mais uma vez, figuras destacadas do certame. É verdade que o tricolor descresceu um pouco de produção, não mantendo aquele nivel soberbo dos demais jogos. Mas tambem é verdade que o Palmeiras jogou sua melhor partida desde que voltou do México e, em futebol, costumeiramente, quando um joga muito o outro joga pouco. No entanto, não foi isso que se deu, propriamente, porque, embora não atingindo o auge, o São Paulo, não chegando a jogar de todo mal, fez inclusive por merecer o resultado. Foi a partida mais tecnicamente disputada no Quadrangular, salvando, mesmo, a sua aparencia modesta.

Precisaram, pois, dois bandeirantes se enfrentarem diretamente, para termos alguma coisa de aproveitavel. E, além dessa satisfação, que teve como razão principal o nivel técnico superior de São Paulo sobre o Rio, muitos outros motivos deram alegria aos torcedores. O maior, porém, deve ter ficado com os palmeirenses, quando viram de novo em ação, o velho Fiume. É um dos craques que chega a ser amado pela torcida, completa e incondicionalmente, p o r q u e, além de futebolista técnicamente privilegiado, é um profissional exemplar.

Sempre se sobrepôs às contingências proprias da carreira, sempre enfrentou com galhardia o bafo mal cheiroso da politica. O maior premio que Fiume terá, depois de finda sua gloriosa carreira, será o amor que o seu adepto lhe dispensa.

A gloria de vestir a jaqueta da seleção nacional. Isso, ao que parece, se torna cada vez mais dificil, mesmo porque Fiume ,humanamente, cansou. É um relogio, que funciona normalmente, com grande sentido de eficiência, mas que se deixa levar monotonamente no transcorrer das horas que, para êle, são todas iguais. Fiume atingiu aquele ponto em que os aplausos ecoam longe. Só a mágua repercute em seu coração de futebolista calejado pelas amarguras que a fama e a evidência trazem. Tudo o que elas têm de mau, Fiume conheceu. E não lhe deram tudo o que êle merecia, de bom.

E foi no descerrar do pano dêsse Quadrangular, que o cronista, mais do que em qualquer outra partida dêste ano, ficou solidário com Fiume, porque nela reapareceu o homem-gigante, que ainda não está abatido de todo e que mostra o estofo de que é forrado

Quase idêntico é o caso de Oberdan. Reviveu uma de suas grandes tardes. Reavivou, na memória de todos, em alguns lances, o guardião soberbo que chegou a ser considerado o melhor da America do Sul. É da estirpe dos grandes do Palmeiras. Daqueles que só poderiam ter surgido no Parque Antártica ,como Lima, como Fiume, como Junqueira no passado, como Canhotinho, ligador espetacular de duas gerações. Lima tambem apareceu. E como maior tributo aos seus verdadeiros méritos, apenas transcrevemos uma observação feita por um afeiçoado ao nosso lado, que torcia, desesperadamente, pelo São Paulo: "O Lima sempre melhora o Palmeiras". É pura verdade. Lima sempre dá novo alento ao quadro, sempre, apesar de sua velhice, o remoça. Não sabemos porque não o deixam lutar em igualdade de condições por um posto de titular. Mas isso, afinal, é o de menos, porque Lima, fora ou dentro do quadro, é um idolo que ninguem conseguirá arrancar do coração da torcida. Forma a trindade soberba das "pratas de casa" do Palmeiras, que apareceram ao publico e voltaram a empolgar. Fiume, Oberdan e Lima.



ANTES DA DERROTA – A equipe italiana que compareceu a Helsinqui para disputar o torneio olimpico. Da esquerda para a direita: Bugati, Fontanesi, Rota, Cadè, Corradi, La Rosa, Venturi, Neri, Gimona, Mariani e Pandolfini. A Italia venceu os Estados Unidos, mas caiu logo depois ante a Hungria por três a zero

O MUNDO EM FOCO



COMEMORAÇÃO PRIVADA – No alojamento de Helsinqui, os russos comemoraram "um dia qualquer". Tudo muito simples, na surdina até, embora pudêsse ser fixado o flagrante acima, quando o retrato de Stalin foi colocado abaixo do emblema esportivo dos "soviets"



ESTÃO APRENDENDO – Os turcos estão subindo rapidamente no futebol. Mantendo contacto permanente com os melhores centros europeus e tambem com os sul-americanos, aprenderam bastante e já fazem excursões vitoriosas. No clichê, o selecionado da Turquia que venceu no Estadio de Berlim a seleção da Alemanha Ocidental

VOLTOU EM FORMA

Idario andava claudicando, em suas ultimas partidas. Tambem, pudera! Há mais de 3 anos vinha formando na equipe, sem descanso. Era natural a exaustão. Bem que ele queria colaborar. Pode-se notar o sobrehumano esforço do jovem "espanhol", mas não basta querer, e quando as pernas não ajudam todo o esforço se torna inutil. A direção tecnica, compreendendo a situação, concedeu ao medio direito um merecido e salutar repouso. Durante alguns dias Idario ficou longe da bola. Nem lia noticias de futebol, para que o espirito alcançasse igual repouso.

Contra a Portuguesa a atuação de Idario foi espetacular. Lidando contra um ponteiro da categoria de Simão, o medio direito não teve uma falha siquer. Sempre em cima do lance, firme, decidido, neutralizou o perigoso ponteiro luso. Destruiu como é de seu estilo, e ainda encontrou tempo para apoiar. Foi um dos maiores valores da partida. O descanso fez-lhe bem.



ESPORTISTA! O sábio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

MAXIMOS

MELHOR GOL — Foi o de Julião, abrindo o caminho da vitoria. Nena rebateu de cabeça, Julião ganhou a pelota, fintou um adversario à meia altura e largou o pé no canto. Não adiantou o esforço desesperado de Muca.

MELHOR DEFESA — Estava o jogo ainda sem abertura da contagem, quando Julio fintou Olavo e centrou. A bola caiu na area e Pinga surgiu e rapidamente meteu a cabeça. Quase gol, mas Gilmar defendeu firme.

CARTAZ DO DIA — Carbone realizou uma exibição das melhores no comando da ofensiva corintiana, destacando-se pela vivacidade e pelo senso de oportunismo. Não deu treguas a Nena e ganhou com justiça este maximo.

MAIS PESADO — Idario é um grande lutador. Dá tudo o que pode e nos momentos em que não pode, age pesadamente. Simão andou passando baixo ali pela extrema esquerda, pois Idario não teve contemplações.

MAIOR PIXOTADA — Aquela "furada" de Nena no segundo tempo foi de "matar". Claudio centrou baixo e quando es esperava o corte, falhou o beque e Carbone entrou. Resultado: segundo gol do Corintians.

EMOÇÃO DA TORCIDA — Logo no primeiro minuto de jogo, Carbone entrou com a bola nos pés, com vontade. Foi passando todo mundo, à base de peito, até que, já em frente a Muca, acossado, chutou por cima.

MAIS BELO LANCE — A bola veio de Julião para Gatão e deste para Luizinho. Correu o meia, fintou Ceci e ofereceu um "presente" a Claudio. Livre o ponteiro, desferiu um petardo. A pelota chocou-se na trave.

MAIS FEIO LANCE — A Portuguesa pretendeu armar um ataque no periodo complementar. Pinga deu a Negri recuado e este a Bota, que parou e depois, bisonhamente, deu atrás para... Lorena. Lance simplesmente horrivel.

SENSAÇÃO — Foi nos ultimos instantes, quando a Portuguesa cobrou um escanteio. Gilmar saiu e em ultimo recurso rebateu de soco. Bota aparou e cabeceou para o arco livre. Idario, em cima da linha, salvou o gol.

MEDIOCRIDADE — Pinga parecia deslocado ou sentindo falta de Nininho e Renato. Afora uma ou outro jogada esparsa, esteve sempre em plano mediocre, às vezes até apatico, sem confirmar a fama que possui.

DIALOGO IMPOSSIVEL — Gilmar para Muca: "E' meu velho, a vida é assim mesmo! Nós goleiros não podemos falhar. Você pegou tudo e foi engulir aquela de Carbone". Muca para Gilmar: "Você não vê! Que azar!"

E MINIMOS

MEDICINA FUTEBOLISTICA — De tanto ver jogos, o medico corintiano já entende do "riscado". Num escanteio contra a meta de Gilmar, gritou para o Luizinho, a fim de que este recuasse e viesse marcar Bota.

DISPOSIÇÃO — Carbone marcou o terceiro gol do Corintians à base de incomum disposição. E' verdade que Muca falhou, mas o atacante disputou no sangue, passando três adversarios até chutar.

INERCIA — A defesa lusa parou, ao ser assinalada falta nas imediações de sua area. Um corintiano ajeitou e a defesa continuou inerte. Foi a bola sair e Gatão apanhar e mandá-la para o fundo das redes.

MAIS LEAL — Amorim bem merece que o seu nome apareça nestes maximos, pela sua atitude cavalheiresca na partida contra o Santos, quando deixou de marcar um gol certo, para respeitar a integridade fisica de Manga. Elogiavel o seu gesto. Mereceu aplausos.

LANCE MAIS INFELIZ — Rubens não teve má atuação frente ao Santos. Aliás custodiu bem a ação de Tite e, numas das poucas oportunidades em que facilitou, Tite o envolveu, driblou Oberdan quando este saiu e deu para Nicacio. Este, como sempre, chutou fora.

JOGO MAIS FEIO — Foi o que disputaram Santos e Palmeiras, prelio este que ficou seriamente comprometido, com a escalação do alvi-verde. E, alem disso, muitas substituições.

JOGO MAIS BONITO — Corintians e Portuguesa ofereceram um espetaculo a altura do São Paulo e Palmeiras da semana passada. Para a torcida corintiana, então, foi lindo o jogo. E' ou não é?

COMPENSAÇÃO — Dissemos que o unico cochilo de Rubens, quase foi fatal para a meta do Palmeiras. Seriamos injustos se não apontassemos uma outra situação inversa. Rubens salvou certo, dos pés de Alemão, contundindo-se.

PRIMEIRA EMOÇÃO — Logo aos três minutos de jogo, tivemos um lance empolgante na meta de Manga. Pena que o prelio não se desenvolvesse na mesma toada dai por diante. Amorim derivou para a direita, fintou Manga que saira ao seu encalço e deu. Chute fora.

MAIOR AZAR — Foi o de Americo, ao ter, logo em sua segunda partida, de lutar contra Dema. Arregimentou muitas simpatias, na luta contra o Corintians, mas foi quase nulo desta vez. Tambem, pudera! Foi muito azar!

ALIVIO — Tiveram os torcedores do Palmeiras em Vila Belmiro, quando viram Sarno entrar no gramado com a camisa numero 3. Salvador era o escalado e todos ainda se lembravam da partida contra o São Paulo. Alivio.

VETERANO DE MAIOR EVIDENCIA — Oberdan não só bisou, como ainda superou a boa conduta tida contra o São Paulo, anteriormente. Praticou defesas soberbas, mesmo nas bolas rasteiras. Nas altas, esteve espetacular.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Voltou a ser Formiga, este cartaz da semana. Dos outros que aparecem no Santos, a maioria não passa de um nivel regular. Corintians e Portuguesa não apresentaram qualquer novidade.

DA RODADA

NÃO TEVE FALHAS DE VULTO

Tambem da parte dos santistas, não houve queixas, no vestiario, contra o juiz. E isso apesar de, no campo, haver certas reações contra o não acusamento de um toque de Sarno dentro da Area. Apenas Formiga, após o jogo, se referiu ao lance. O restantes, falaram assim: MANGA — "Otimo o juiz. Gostei mesmo de sua arbitragem, que esteve imparcial e sem erros de monta". — HELVIO — "Foi bom o juiz desta feita. Um dos melhores da Taça Santos". — EXPEDITO — "A meu ver, foi bom o apitador". — FORMIGA — "Apesar de tudo, foi bom o juiz. Só que aquele penal... Bem, mas não há de ser nada. A arbitragem não foi má, não". — PASCOAL — "Bom o juiz, não me despertando reclamações em lance algum". — ALEMÃO — "Esteve regular João Etzel na arbitragem. Não chegou a ser perfeito, mas não prejudicou ninguem". — TITE — "Bom o juiz".



NÃO PREJUDICOU NINGUEM

Passou em brancas nuvens a aribtragem de João Etzel, na peleja entre Santos e Palmeiras. Vejamos o testemunho dos jogadores do Palmeiras, para ratificação dessa boa arbitragem: — OBERDAN — "Foi bem o juiz, sem erro de monta". — RUBENS — "Muito bom o arbitro desta tarde". — SALVADOR — "Sem erros, não prejudicou ninguem". — GERSIO — "Não tenho queixas do juiz. Andou direito, apitando certo". — DEMA — "Muito bom o sr. Etzel. Não errou com gravidade". — PONCE — "Esteve eficiente o apitador, não prejudicando nem Palmeiras nem Santos". — MOACIR — "Não creio que possa haver queixas contra a arbitragem, de qualquer dos lados". — AMORIM — "Apitou muito bem o juiz. Não prejudicou ninguem e viu o seu trabalho facilitado pela contuda de todos os elementos". — LIMA — "Não teve erros. Bom".



Prejudicou-nos no principio melhorando quase no fim

Tambem o arbitro foi "julgado" pelos vencedores. E a sua cotação, para os corintianos, não passou de "regular". Vejamos: GILMAR — "Apenas regular o juiz". HOMERO — "Prejudicou-nos em algumas ocasiões, principalmente no inicio". OLAVO — "Regular". IDARIO — "Errou um pouco, mas não influiu no marcador". LORENA — "Regular". JULIÃO — "Teve pequenos erros, mas esteve bom". CLAUDIO — "Regular. Errou muito no principio, mormente nas laterais, que andou invertendo o favorecido". LUIZINHO — "Bom. Nada tenho a dizer". CARBONE — "Para mim ,o apitador esteve bastante falho". GATÃO — "Prejudicou-nos bastante no principio do jogo. Melhorou um pouco depois". MARIO — A arbitragem foi mais ou menos. Errou, mas não influiu no escore.



"NÃO SE PODE FALAR MAL DE KHON FILHO HOJE"

Geralmente acontece que uma contagem elevada faz com que os jogadores esqueçam ressentimentos contra o juiz, mesmo entre os derrotados. Os quatro a zero entre corintianos e lusos teve o dom de isentar Khon Filho de ataques por parte dos vencidos. Vejamos as opiniões sobre sua atuação: MUCA — Juiz bom. Imparcial. JULIO — Apenas regular o arbitro. Mas não influiu. HERMINIO — Khon teve algumas falhas, mas falhas normais, sem prejuizo. BOTA — Não atuou mal o juiz desta tarde. PINGA — Juiz bom. Não merece ser criticado. BRANDÃOZINHO — Não tenho queixas do juiz. Nada posso dizer contra ele. SIMÃO — Atuação regular, sem más intenções. NENA — Não prejudicou nem A nem B. SANTOS — Juiz bom, sem erros comprometedores. NEGRI — A partida correu muito facil, elevando-se logo o marcador, de molde a facilitar a missão do juiz. Bonzinho. CECI — Não se pode falar mal de Khon Filho hoje.



DRAMA DOS VESTIARIOS

Gatão e Mario entraram correndo nos vestiarios, muito antes de chegarem os outros craques, que ainda trocavam cumprimentos com o adversario no meio do gramado. E logo um torcedor, que conseguira burlar a vigilancia na porta de entrada, aproximou-se do extrema e encheu-o de abraços e felicitações. Pouco a pouco foram chegando os demais jogadores. Claudio entrou e dirigiu-se logo para o extrema esquerda. Abraçou-o tambem e foi dizendo: "Sempre assim, Mario, sempre assim. Assim é que se joga!"

O contentamento era geral e o vestiario já estava "lotado". O presidente Trindade, vibrante, falava alto, dizendo que para muitos o Corintians entrará em campo derrotado, as "a fibra, o coração corintiano são capazes de tudo". Vivas daqui hurras dali, principalmente porque o campeão se considerava vingado dos 7 a 3. E um fan disse: "Poderia ter sido seis. Aquele chute de Claudio na trave merecia entrar!"

Rato, em certo momento, abordado por um reporter, meio zangado, chamou Gilmar e perguntou: "Diga Gilmar, diga, se tenho alguma coisa contra você! Estou lhe prejudicando?" O arqueiro, uma das grandes figuras da cancha, desmentiu tudo, à vista de todos. Luizinho saia do banho e veio abraçar o reporter de MUNDO ESPORTIVO. Disse de seu contentamento e que só havia treinado individual e que chegara a ficar cansado, pois ficara dez dias sem bola.

Houve um "corre, corre" para o lado do banheiro. Mas, somente eram alguns torcedores que queriam abraçar Julião. "Como você marcou aquele gol, nêgo?" O médio sorria e retribuia os abraços. Ultimamente, nunca assistimos tanta vibração num vestiario. E do lado de fora a torcida se aglomerava, vivando seus herois.

CONFORMIDADE ABSOLUTA

Quem esperava encontrar alguma agitação, ou animos quentes nos vestiarios lusos, enganou-se redondamente. Os craques e dirigentes lusos aceitaram a derrota como coisa natural do futebol. Talvez estejam mesmo aliviados por ter o alvinegro se vingado da famosa goleada do ano passado. Aliviados, sim, pois não mais pesa sobre suas cabeças a espada de Damocles que até agora persistia, ameaçadora. Os 7 a 3 foram devolvidos, e passou-se uma borracha no que estava escrito. Agora, vida nova...

Não havia ambiente de protestos nem de desespero entre os rubroverdes. Apenas a tristeza natural e humana que se segue a uma derrota elevada, contra um rival tradicionalmente disposto a dar o bote. Portanto, o silencio mais uma vez imperou, quebrado apenas pelo repicar da agua dos chuveiros no chão, por alguns comentarios sem nada de anormais, e pelo bater dos tamancos no chão. Pantoni consolava Negri, que algo abandonado, se vestia a um canto. Jim Lopes, pacientemente, sem expressão alguma, dirigia-se a todos os seus pupilos, um por um, verificando possiveis contusões, e dando palmadinhas amistosas nas costas. Mario Augusto Isaias, era o centro de um grupo postado logo à entrada. O presidente estava serio, se bem que não se notasse em sua atitude qualquer ressentimento. Apenas compungido. Renato, Carlos e Manduco, bem como o novato Luis, tambem se encarregavam de confortar na medida do possivel os companheiros derrotados.

O medico examinava o alto da coxa de Brandãozinho, que se queixara de fortes dores. Aparentemente não havia nenhuma contusão de carater grave, e pouco trabalho para o massagista. O mais desconsolado era Muca, se bem seus colegas lhe assegurassem que ele não tinha culpa nos gols que sofreu.

Taça "Cidade de São Paulo"

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — CORINTIANS — Um jogo, uma vitoria dois pontos ganhos, quatro gols a favor nenhum contra, Saldo: quatro gols.

2.o — PORTUGUESA — Um jogo, uma derrota, dois pontos perdidos nenhum gol a favor quatro contra. Deficit: quatro gols.

PROXIMA RODADA — Palmeiras vs. Portuguesa, amanhã à noite em Pacaembu.

QUEDA VERTICAL DA PORTUGUESA

Nininho, Renato e Noronha lembrados com saudades pelos torcedores lusos – Com Pinga na direita, tudo ia bem - Incompreensivel mudança, que só trouxe prejuizos - Santos tambem claudicou - Herminio não estabeleceu contacto com Ceci - Julio ficou isolado e nada pôde fazer - Até Muca falhou, contagiado pela depressão geral

Os desfalques da Portuguesa de Desportos, que a principio pareciam sem importancia, acabaram se tornando demasiadamente sentidos. Noronha fez falta na zaga, não porque tenha Herminio jogado mal, mas pelos reflexos de sua atuação em Ceci. Noronha habituou o medio de apoio a receber as bolas no pé, no meio do campo, para distribui-las, e Herminio rebateu bem, marcou bem, mas não completou com a mesma serenidade do titular o sistema defensivo. Nininho fez muita falta no ataque. É ele quem, com suas aberturas velocissimas para as extremas, propicia os corredores a Pinga, e além disso é ainda Nininho quem fustiga a zaga, quem cabeceia, quem está sempre em movimento, e Bota não soube fazer isso. Sem luzes e sem velocidade, limitou-se a deslocar-se, mas não com a rapidez exigida para atrapalhar Homero. De todos, porém, quem mais falta fez foi Renato. O meia parece imprescindivel. Por paradoxal que pareça, Negri apareceu bem, mas, como no caso de Herminio, suas caracteristicas de jogo não se coadunam com o espirito ofensivo do conjunto. Seus passes curtos, picados, atrazam os "rushs" de Pinga.

Conclui-se, portanto, que Renato, Nininho e Noronha fizeram muita falta. Tambem o Corintians jogou desfalcado, mas os seus reservas mais depressa se entrosaram na equipe, e sobretudo correram mais, visando com isso suprir as possiveis deficiencias. Mesmo assim, nos primeiros quinze minutos ninguem poderia duvidar da Portuguesa. Parecia mais bem armada, com melhor sentido tatico. Da retaguarda não lhe vinha apoio suficiente, em virtude do empenho ofensivo do adversario, mas o ataque dava a impressão de que poderia prescindir desse apoio. Pelo menos foi o que se viu enquanto Pinga, deslocado para a meia direita, operou no terreno deixado livre por Julião. Se os lusos tivessem continuado naquele ritmo, a historia do cotejo poderia ter sido diferente.

INCOMPREENSIVEL MUDANÇA

Os dois meias iniciaram trocados de posição. Negri ficou na esquerda, atrás, armando o jogo, o que se indicava porque tiraria Lorena da entrada da area, abrindo caminho para as eventuais deslocações de Simão. Pinga passou para a meia direita, o que desde logo nos pareceu acertadissima "chave" de Jim Lopes. Ali poderia desfrutar a liberalidade de Julião e, de parceria com Julio, envolver Olavo e Homero com facilidade. De repente, porém, justamente quando os frutos começavam a amadurecer, eis que Pinga volta para a meia esquerda, entregando-se de mãos amarradas à marcação de Lorena, e Negri voltou para a meia direita, bem recuado, onde teria sido util se, por acaso, tivesse procurado ao menos neutralizar o ponto de apoio contrario, que era Julião. Mas nem isso fez. Deixou-o à vontade, e assim a troca só trouxe prejuizos. Foi uma alteração absolutamente incompreensivel, que vai a debito de Jim Lopes. Nasceu daí a derrota. Se a tatica inicial tivesse sido mantida durante mais alguns minutos, não duvidamos de que o Corintians teria mandado Julião recuar, e isso traria outros rumos à partida.

QUEDA VERTICAL

Do primeiro para o segundo tempo verificou-se queda vertical na produção dos lusos. Nena, Santos, Julio e Pinga que haviam começado tão bem, desapareceram por completo. Mais acentuado se tornou o declinio, em vista dos desmandos de Brandãozinho no comando. Não se deve, porém, criticar os valores, individualmente, porque é sabido que quando esta ou aquela peça falha, todo o sistema fica desarvorado. Nena, por exemplo, ficou sobrecarregado, cada vez mais, à medida que a partida avançava para o seu termino. Herminio, rebatedor, marcando relativamente bem, jamais procurou Ceci para dar curso às jogadas. Fazia-as diretamente, chutando para a frente, e essa é uma politica que nunca dá certo, porque se a bola cai com o adversario está automaticamente iniciado o contra-ataque, e então há serviço dobrado para todos.

Pinga ficou perdido na equipe, sem função desde que saiu da direita. Recuado não teve chance, e quando avançado caia na ratoeira de Lorena. Completamente sem chance. Julio, que iniciou tão desenvolto, sentiu no final o recuo demasiado de Negri e, por não ter com quem trançar, desapareceu tambem. Salvou-se o esforço, embora desordenado, de Simão. Até Muca falhou, contagiado pela depressão geral.

PREPARANDO TERRENO

Não há duvida de que o Santos fez uma boa aquisição ao contratar Carlyle. O mineiro não tinha mais ambiente no Fluminense e as razões são por demais conhecidas, inclusive recentemente por causa de uma "fuga" da concentração tricolor. Carlyle, antes de sair do Rio, "desabafou" suas maguas a um jornal carioca. Não fez acusações diretas a Zezé Moreira, mas declarou que vai ter o maximo prazer em "trabalhar" sob as ordens de Aimoré, dizendo que este é mais compreensivo, mais expansivo e que portanto as coisas vão melhorar.

SUPERIOR A PONTE

Atabalhoou-se a Ponte Preta, quando, a rigor, tem mais quadro, tecnicamente falando, que a Portuguesa santista Talvez o jogo algo brusco empregado pelos defensores lusos tenha influenciado, mas a verdade é que dispondo de um ataque com três homens bem dispostos, como o são Isauldo, Bruninho e Lanzoninho, isto sem contar Isabelino, que foi expulso, era de se esperar um "duelo igual". Atis, o mais franzino, iria fazer o "peão" no meio da cancha e a facilidade de esquiva que possui, aliada a um pouco mais de velocidade, poderia levar o quadro de Campinas a um resultado melhor, mais compensador, eis que, a nosso ver, foi efetivamente mais constante no ataque.

A retaguarda ia bem pois estava demonstrando que era muito mais rigida. Tanto que não chegamos a compreender bem a substituição de Raul Diaz por Pitico É verdade que aquele é mais pesado, mais lento e talvez se tivesse querido dar mais rapidez no miolo, em razão de ser o ataque luso mais ligeiro. Todavia, a maleabilidade de Manuelito, desde que jogasse ligado a Atis no meio do campo, tenderia a forçar mais a retração do ataque contrario, propiciando um cerco mais acentuado e maior numero de corridas para a area. Se a defesa agiu a contento, no serviço de destruição, careceu de maior senso no tomar conta mais ampla do meio do campo, de maneira a manter ininterrupto municiamento à ofensiva.

Na etapa complementar, os campineiros jogaram melhor e somente Laercio impediu que a vitoria chegasse. As deslocações de Atis e Lanzoninho na direita foram mais frequentes, mas houve um pouco de demora nos lançamentos de Isauldo, um homem tipicamente de area e que necessita ser lançado. Bruninho tambem fez o "vai e vem", embora o desfalque de Isabelinho chegasse a pesar na balança, eis que em certos momentos faltou mais efetividade na pequena area da Portuguesa, quando somente Isauldo chegava a ameaçar ali.

De qualquer maneira, porém, a Ponte Preta, sem realizar tudo o que sabe e pode, mostrou que está bem armada para o campeonato e que poderá, desde que haja um mais perfeito entrosamento de linhas, causar perigo para qualquer dos "grandes", inclusive fora de seu proprio terreno.

UMA HORA NA CONCENTRAÇÃO

Não é tão feio o diabo como o pintam – O Corintians, concentrado em Pacaembu, mostra que pouco é preciso para divertir-se – Os que gostam de baralho – Outros não largam a bola nem por decreto – Luizinho, logicamente, se encontra no segundo grupo – Mião, um nome que atravessará fronteiras – E Rato mata saudades dos bons tempos – Gatão e Idario chatearam Luizinho, mas ri melhor quem ri por ultimo – Só mesmo a escuridão acabou com a brincadeira – Os jogadores do Corintians estão extremamente unidos

Todos falam em concentrações, mas bem poucos têm idéia do que realmente sejam. Os craques, em geral, as detestam. É um fato comprovado, pois o tédio apossa-se facilmente de quem nada tem para fazer. E as concentrações se caracterizam justamente pela absoluta falta de atrativos, a não ser que o local escolhido seja pitoresco. Isto acontece pouco, e a maioria das concentrações não passam de um hotel, nem sempre cômodo. E uma concentração no Pacaembu?, pode perguntar o torcedor...

O Pacaembú pode ser muito bonito como conjunto arquitetônico, mas, convenhamos, não tem grandes atrativos como ponto de reunião de um grupo de craques. Sempre se formam grupos, pelas tendencias naturais de amizade entre os jogadores. Uns são loucos por um baralhinho, outros preferem deitar-se e ficar a contemplar o teto, outros passeiam indolentemente de cá para lá, sem rumo, nem intenção. E há também os "fominhas", ou sejam os que são tarados por uma bola. No Pacaembú, então, é facil satisfazer a estes, pois há um gramado e um par de gols em cada extremo...

Carbone, Gilmar e Jackson estavam no quarto, sentados em suas respectivas camas, a fazer correr o baralho por entre os dedos. Gilmar brincalhão e Jackson, o doutor, mais sério. Estes não queriam nada com a bola e ao que parece se divertiam muito com o joguinho. Não ficamos por lá porque os bons jogadores de baralho não gostam de "saparia" ao redor. Dá azar...

Dentro do gramado, Mião, Idario, Luizinho, Alfredo, Rosalem, Souzinha e Lorena, batiam bola no gol de entrada. Rato, atrás da meta, fazia as vezes de pegador de bola, e ao mesmo tempo ia instruindo os pupilos: "Centre para trás, Souzinha", "Use o pé esquerdo, Idario," "Salte mais alto, Alfredo", e por aí afora. Mião, incansavel, e cheio de boa vontade, saltava espetacularmente, fazendo defesas tais que consagrariam qualquer arqueiro, numa partida de importancia. A bola, quando o vencia, ia sacudir as redes, com aquele barulhinho clássico, tão agradavel aos ouvidos do torcedor. E o chutador então, abria a boca no mundo, gabando-se do tento conquistado. Luizinho, como sempre, destacava-se bastante nas piadas. Alfredo jogava de beque, e Luizinho saltava sempre com ele, gritando: "Pula mais, rapaz ,assim é pouco!" Mas a verdade é que só uma vez o avante levou vantagem. Também, ao fazer o gol, saiu correndo e pulando como se tivesse marcado um gol decisivo numa final. Sem dúvida, é o carater mais alegre do futebol paulista. E os companheiros gostam dele.

De repente, apareceram lá pelas bandas da concha acústica, Olavo, Colombo, Homero e Gatão. Estavam passeando pela piscina e adjacências. Vieram devagar, calmamente, e entraram no gramado pelo centro. Justo naquele instante Luizinho treinava corrida, fazia fôlego indo a toda velocidade de uma bandeirinha a outra. Só por isso, os quatro que se aproximavam, começaram a debochar. Um deles, então, gritou: "Como é, Luizinho, você quer emagrecer?" Nem com essa o meia desistiu. Pelo contrario, acelerou a corrida. Enquanto isto, Rato treinava Mião, com chutes bem colocados, nos cantos, bolas rasteiras, altas e à meia-altura, exigindo mergulhos elásticos do guardião Por falar nisso, Rato ainda chuta muito bem. Quem foi rei...

Gatão ficou perto de Rato, a olhar como o técnico treinava o goleiro. Mas o que ele queria era chutar a bola. Rato percebeu, e, condescendentemente, rolou-lhe uma bola, gritando: "Chuta, homem, não fique aqui com água na boca!" Gatão fez estilo, fez pontaria e mandou uma bola rasteira, que Mião teve de ir buscar num esfôrço notório. O piracicabano então virou-se para Luizinho e gritou: "Luiz, aprenda comigo a chutar".

Quando Rato achou que Mião já estava suficientemente cansado, chamou Lorena e Alfredo junto a si, na linha de fundo, e chutou a bola para o grande circulo. Gritou depois: — "Vamos, pessoal, vejamos quem chega primeiro na bola!" Os dois sairam na disparada, Alfredo na frente. A meio caminho, Lorena pára e berra: "Saiu o sapato!" Por causa disto Lorena teve de aturar uma verdadeira vaia por parte dos companheiros Instantes depois, Luizinho apanhou uma bola e partiu em direção a Idario, que o esperou imóvel, como um toureiro espera o touro. A impressão geral era que Idario iria ser fintado colossalmente, mas o médio, espertamente, tirou a bola de Luizinho, "à la Domingos", sem sair do lugar. Luizinho passou, mas a bola ficou. Novas chateações para o "Pequeno Polegar", que ainda desta feita riu e não tomou conhecimento. Mas a hora de sua vingança estava perto. Apanhou uma bola no bico da chuteira, controlou-a magnificamente, no joelho, na cabeça, no peito, e ao mesmo tempo, ia gritando: "Idario, Gatão, olhem para cá! Isso é classe! Vejam como estou em forma! Assustaram-se?".

Já escurecia quando a brincadeira se encerrou. Tunel a dentro, em direção dos quartos respectivos, esperando a hora da boia, que não tardaria.

RESGATOU O CORINTIANS UMA VELHA DIVIDA

De um erro tatico nasceu a goleada – Quando entram taças em jo… o Corintians torna-se irresistivel – Inicio inquietante, com Olavo atirado numa "fogueira" enorme em virtude do demasiado …nço de Julião – O campeão paulista teve o merito de insistir no ataque, até que o adversario se retraisse e se entregasse – De…o do sistema tatico, Lorena foi um dos grandes valores do campeão paulista – Executou a tarefa de Fiume no Palmeiras – …bone e Claudio, os dois melhores da ofensiva – A relevancia do ponteiro desta vez não foi prejudicial – O centro-avante não quis … Baltazar e correu como nos seus melhores tempos – Luizinho ficou entre eles, ligando-os – Que há com Gatão? – Parece que algu… lhe está correndo atrás – Mario poderá ser o ponteiro ideal

Já se disse que o Corintians, quando entram taças em jogo, sempre chega ao maximo de suas possibilidades, e o jogo de ontem veio confirmar a tradição. Quando se anunciou a escalação do campeão paulista, alguns torcedores não esconderam a inquetação. Sem Murilo, Roberto e Baltazar? Não é possivel! Mas aconteceu o inesperado. Depois de sondar o adversario, durante alguns minutos, o Corintians partiu firme para a vitoria, e não parou mais. Foi-se impondo gradativamente, não com alarde de classe, mas com fibra, com força de vontade, com o espirito de luta que faltou à Portuguesa. Depois da abertura da contagem os corintianos não tiveram mais duvidas quanto ao resultado da contenda. Marcaram o segundo gol e não se deram por satisfeitos. Poderiam ter parado, para guardar-se um pouco mais na retaguarda, mas preferiram não fazê-lo, e assim o avanço demasiado de Julião, que era justamente uma das falhas da defesa, transformou-se na verdadeira chave da vitoria.

INQUIETAÇÃO

Os primeiros momentos foram de inquietação para o arco de Gilmar. Simão derivava para o centro, para explorar o avanço de Julião, e armando no meio do campo lançava Bota pela esquerda e Julio pela direita. Lorena viu-se atrapalhado com Pinga e varias vezes registraram-se lances de grande perigo para o Corintians, tanto mais porque Olavo, jogado na fogueira, não sabia exatamente a quem marcar. Começou a hesitar entre Pinga, que figurava na meia direita, e Julio. Sem ir em cima de um deles, como a situação exigia, quedou-se no meio de ambos, e quando partia para neutralizar Julio já era tarde, pois o ponteiro luso, com a bola controlada, torna-se dificil de desarmar. Durou uns quinze minutos esse estado de coisas. Logo, porém, graças principalmente à ofensiva, que desta vez atuou muito bem, o Corintians equilibrou o jogo, e à medida que os minutos iam avançando, mais crescia o alvinegro e mais caía a Portuguesa.

JULIÃO ACABOU VENCENDO

Eram duas as alternativas: ou Julião retrocederia, para marcar Pinga nas proximidades da area, deixando o apoio por conta de Lorena e Luizinho, ou continuaria avançado, impondo suas caracteristicas. Aconteceu a segunda hipotese. Pinga voltou para a esquerda, Negri veio para a direita e para jogar recuado, o que facilitou o trabalho de Julião, que atuou à vontade, no meio do campo, como o verdadeiro pivô corintiano. Olavo firmou-se, passando a atuar mais em cima de Julio, o qual por sua vez já não recebia tantas bolas. Na esquerda Idario amarrou Simão, e assim o centro da defesa, com Homero e Lorena exclusivamente cuidando de marcar Bota e Pinga, pôde atuar mais à vontade. Tudo isso, toda essa melhoria observada na atuação dos corintianos, teve o beneplacito dos lusos, que deixaram de deslocar-se, para manobrar no meio do campo com passes curtos sem nenhum sentido de profundidade. Venceu, pois, não exatamente o Julião, mas o espirito ofensivo de seu jogo, que obrigou o adversario a encolher-se. E o grande merito do Corintians, nesta grande vitoria que fez os torcedores se esquecerem dos 7 a 3 do campeonato, foi o de continuar atacando, confiante, em busca de um triunfo realmente expressivo, e não apenas de um triunfo. Bem no final da partida veio o quarto tento, que já estava bem maduro, e que não foi mais do que o colorario de tantos esforços no sentido da goleada.

OLAVO E JULIÃO

Voltamos a falar do setor esquerdo da defensiva corintiana, porque ali, eventualmente, nasceu a vitoria, e ali poderia ter nascido a derrota, devido à inadaptação de Olavo e Julião, não nas respectivas posições, mas no entendimento que deve haver entre os dois. Julião apareceu muito e Olavo quase foi ao pelourinho. Por que? Porque Julião avançou sempre demais, sem preocupação de defesa, do que resultava que o zagueiro ficava sobrecarregado, com dois homens à vontade no seu flanco. "Fogueira", eis o termo que explica direitinho o que aconteceu. Felizmente tudo deu certo, mas o que não se pode negar é que a liberdade do medio "colored" foi excessiva, refletindo-se de maneira indiscutivel na produção de todos os demais. Homero muitas vezes deixou a area para vir em socorro de Olavo, e com isso todas as peças ficavam fora do lugar. Se a Portuguesa não se retraisse, depois do primeiro tento — feito justamente por Julião, num de seus avanços — não sabemos o que poderia acontecer. Todas as taticas são boas, quando dão certo. Eis ai um principio discutivel, e quem achar que não, pergunte a Lorena e Olavo, para ver o que eles dizem.

Por falar em Lorena, gostamos de sua atuação. Realizou, no Corintians, o papel que cabe a Fiume no Palmeiras. Marcou. Colocou-se em cima de Pinga e não lhe deu tréguas. Quando Pinga, durante alguns minutos no final do primeiro tempo, resolveu voltar para buscar a bola, Lorena foi-lhe ao encalço e teve, então, oportunidade para executar alguns lances ofensivos. Depois Pinga voltou e foi postar-se nas proximidades da area, à espera de bola para os contra-ataques. Lorena voltou com ele e a bem dizer não apareceu, mas no sentido tatico, principalmente em vista do modo de atuar de Julião, sua contribuição foi por demais valiosa e não pode passar sem um registro. Ainda na retaguarda cumpre destacar o trabalho de Idario. O medio direito, que descansou durante algum tempo, retornou com "fome de bola" e jogou como nos seus melhores tempos. Simão só apareceu, em jogadas isoladas, quando se deslocou para a direita. Mesmo assim jamais teve liberdade, pois Idario andou-lhe sempre nos calcanhares. Some-se a isso a contribuição sobria de Homero, ainda fora de forma, e à atuação segurissima de Gilmar, que foi todo cuidados, no afã de reabilitar-se dos 7 a 3, e teremos o retrato da defesa corintiana, não tão firme como em …s melhores jornadas, mas …e o suficiente para garan… a situação nos instantes de …ção do adversario, segura …ponto de inspirar confian… à ofensiva, que atuou quase … exclusivamente no ataque, …volvendo o contendor na …stancia, na insistencia de …s movimentos.

Escreveu Odilon C. Bras

CLAUDIO E CARBONE

…laudio voltou a assumir, no …nteto, a relevancia que pa…e inevitavel. Na sua posição, … derivado para o centro, …rticipou de quase todas as …mas. Coube-lhe, como de …stume, a função de armar …s desta vez não abdicou do …ito de chutar contra a meta e fê-lo sempre calibrada…nte, com perigo, colocando … xeque a pericia de Muca, … varias vezes "queimou as …os" com os morteiros do ex…ma corintiano. Carbone pro…ou suprir a ausencia de Baltazar, mas não portando-se como Baltazar, e sim como Carbone. Pediu bolas no chão, na frente, nas quais pudesse explorar sua velocidade e seu entusiasmo. Travou fortissimo duelo com Nena, e a prova de que se saiu bem está nos dois gols que marcou. Foi o artilheiro, e alem disso deu grande trabalho à retaguarda lusa, com suas deslocações rapidissimas, com sua eterna permanencia na area. Como uma cunha, metido entre os zagueiros, foi o que mais contribuiu para a vitoria. Formou com Claudio a dupla destacada do ataque. Repetimos que teve a preocupação de ser apenas Carbone, e assim foi melhor do que nas partidas anteriores. Correu, como nos tempos do Juventus. Marcou dois gols e teve outras grandes oportunidades. Entre ele e Claudio ligando-os, Luizinho se fez presente, ainda um tanto dispersivo individualista demais, mas já em ascenção, bem melhor do que o Luizinho nervoso que temos visto nas ultimas partidas. Compreendeu Claudio e compreendeu Carbone. Chegou até a chutar, o que dificilmente acontece!

GATÃO E MARIO

Incompreensivel é o que está acontecendo com Gatão. Trata-se de um jogador cuja classe não se pode pôr em duvida. Sua folha corrida, desde os tempos em que militava no interior, menciona jornadas consagradoras. Agora, porém, não há meio de acertar. Erra as cabeçadas, erra os passes, erra as fintas, perdendo-se num emaranhado de falhas verdadeiramente inacreditaveis. Que haverá com ele? Dá a impressão de que alguem corre atrás de si, afobando-o. Seu prestigio está em jogo e achamos que já é tempo de mostrar aos corintianos que suas possibilidades vão um pouco alem. No segundo tempo, aliás, melhorou bastante. Manteve o nivel de combatividade que, honra seja feita, jamais lhe tem faltado, e executou algumas jogadas que honraram sua classe. Precisa subir muito, porém, para justificar o que o clube gastou com a sua aquisição.

E Mario? Que boa surpresa foi o ponteiro esquerdo, completamente reformado! Fintou ainda um pouco, mas não muito. Em compensação, atirou em gol. Verdade que não acertou, mas a intenção já vale alguma coisa, e a impressão que deixou, após os noventa minutos, foi que poderá curar-se do vicio cronico das fintas, para se tornar um ponteiro realmente util e integrado no conjunto



Lorena, cuja função dentro da partida praticamente se resumiu em anular Pinga. Neste mister foi extremamente feliz, porquanto, o grande meia foi uma das piores figuras do gramado. Lorena, no panorama do jogo, foi discreto, porem, para a equipe, esteve otimo

MELHORES VALORES DOS TORN…IOS DE SÃO PAULO E DE SANTOS



Gilmar

Só pelo fato de haver mantido invicta sua cidadela, contra o ataque da Portuguesa de Desportos, já surgia Gilmar como um dos serios candidatos. Mas ele fez mais do que isso. Operou em duas ou três defesas dificilimas, sendo uma de Pinga, à queima-roupa, que valeu pela reabilitação. Muito firme o arqueiro corintiano, destacou-se pelo cuidado com que se portou. Nas bolas altas é verdadeiramente inexpugnavel.

Helvio

Não foi, é verdade, o grande zagueiro das melhores ocasiões, em parte porque viu o seu trabalho facilitado pela relativa negatividade do quinteto ofensivo do Palmeiras. Apresentou, alem disso, muitos rechaços que depõem contra sua alta classe. Pelo menos que faça, no entanto, Helvio é intransponivel quando enfrentado de perto. Assim como Juvenal. Amorim recuou, o mesmo se dando com Vaguinho. Mas o destino da jogada era o mesmo.



Sarno

A escalação fornecida por Picabéa, momentos antes do encontro, indicava Salvador para a zaga central. Foi com surpresa que vimos Sarno envergando a camisa numero 3. E foi um valor soberbo de defesa, demonstrando toda a sua classe, que nem sempre tem campo para aparecer, na lateral. Dominou Nicacio com autoridade, distribuindo ainda com atenção. Procurou por ordem no sexteto defensivo. Esteve otimo.

Idario

O descanso fez bem a Idario. Andava esgotado, o medio corintiano. Retornou em grande forma, para lutar com vantagem contra um ponteiro expedito como Simão. Acompanhou-o em suas evoluções, sempre atento na marcação, sempre desarmando com eficiencia e procurando entregar bem. Pontificou, no final das contas, como um dos principais valores do campeão paulista. Parecia com "fome de bola", tanto se esforçou.



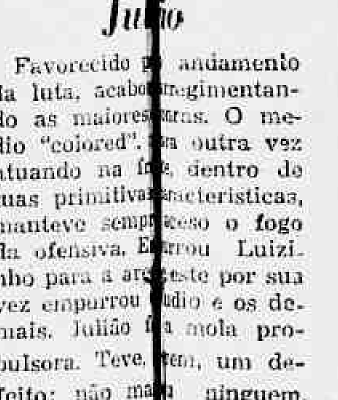


Formiga

E' sempre o mesmo eficiente medio, que atua com a segurança que o seu noviciado ainda não poderia lhe propiciar. No primeiro tempo, ainda andou atarantado com Odair, que se deslocava muito seguidamente, para a ponta esquerda ou direita. Mesmo ai, porem, Formiga não levou a pior. Na segunda fase, firmou-se de vez no terreno, sendo figura de prôa da equipe. Superou a todos os outros centro medios da rodada. Bom.

Julio

Favorecido … andamento da luta, acabo…regimentando as maiores…ras. O medio "colored", …a outra vez atuando na f…, dentro de suas primitiva…racteristicas, manteve semp…eso o fogo da ofensiva. E…rou Luizinho para a ar…este por sua vez empurrou …udio e os demais. Julião f…a mola propulsora. Teve, …em, um defeito: não ma… ninguem. Não fôra isso … atingido alturas astron…as.



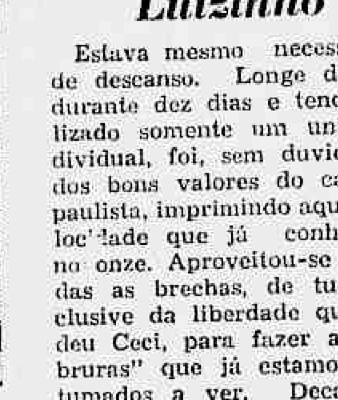


Claudio

O sistema de Claudio tem sido muito comentado, ultimamente, em virtude de ter o ponteiro o costume de chamar a si toda a iniciativa do quinteto ofensivo. Contra os lusos ele acertou uma boa partida, valendo pela lucidez de seus movimentos, perfeitamente sincronizados com os de Luizinho e principalmente Carbone, que foi constantemente lançado. Claudio teve, ainda, a virtude de alvejar continuamente a meta guarnecida por Muca.

Luizinho

Estava mesmo necessitando de descanso. Longe da bola durante dez dias e tendo realizado somente um unico individual, foi, sem duvida, um dos bons valores do campeão paulista, imprimindo aquela velocidade que já conhecemos no onze. Aproveitou-se de todas as brechas, de tudo, inclusive da liberdade que lhe deu Ceci, para fazer as "diabruras" que já estamos acostumados a ver. Decaiu um pouco no fim, pelo cansaço, mas foi o melhor na posição.



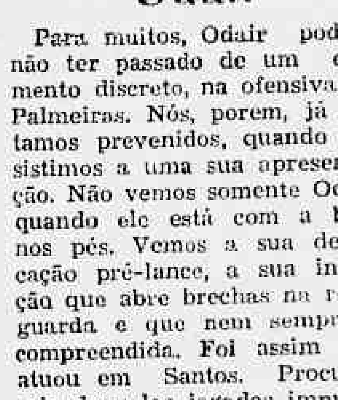


Carbone

E' com satisfação que trazemos Carbone para a seleção, depois de o termos crucificado inumeras vezes em virtude de suas falhas. Desta vez Carbone resolveu ser ele mesmo e voltou a funcionar como nos seus melhores tempos. Correu muito, correu sempre, mas não ficou só nisso. Produziu bastante, em função do conjunto e em função do marcador, eis que foi o "artilheiro". Se continuar assim, será uma sensação no campeonato.

Odair

Para muitos, Odair poderá não ter passado de um elemento discreto, na ofensiva do Palmeiras. Nós, porem, já estamos prevenidos, quando assistimos a uma sua apresentação. Não vemos somente Odair quando ele está com a bola nos pés. Vemos a sua deslocação pré-lance, a sua intuição que abre brechas na retaguarda e que nem sempre é compreendida. Foi assim que atuou em Santos. Procurou sair daquelas jogadas improficuas do ataque.





Simão

Simão não apareceu muito, mas isso se deve mais à marcação severissima de Idario do que propriamente por demeritos seus. Dentro da mediocridade que se notou no conjunto luso, no segundo tempo, o ponteiro foi o que mais produziu. Saiu da sua posição, derivando para o centro, e algumas vezes colocou-se em condições de atirar. Faltou-lhe com quem combinar, alguem que pudesse apoiar as suas cargas. Simão agradou.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

DISSE PINGA:

MUCA - O UNICO QUE SE SALVOU DO DESASTRE

Mario ignora que seu passe foi posto à venda – E disse: "Mandaram-me buscar em casa, pois não estava concentrado" – Julião muito contente – Há muito tempo que espera marcar um gol como aquele – "Bota? Mais ou menos, não?" disse Homero – "Muca, o unico que jogou bem", afirma Pinga – O arqueiro luso não viu a trajetória do chute de Julião – "Não esteve bom o Corintians. Nós, horriveis", palavras de Brandãozinho

O PIOR DE S. PAULO



Um centro avante que não ameaça uma vez sequer o gol em toda uma partida, que não penetra na area nem por decreto, que apenas corre de um lado para outro sem utilidade, é verdadeira carga para qualquer equipe. Pois foi exatamente dentro destes moldes que se apresentou Bota, contra o Corintians. E' verdade que teve pela frente Homero numa grande tarde, mas faltou esperteza ao luso. Não soube lutar com as armas precisas. Faltou demais.

MUNDO ESPORTIVO, como sempre, esteve com sua reportagem localizada em Pacaembu e Vila Belmiro. E, após as partidas, colheu dos atletas interessantes declarações que leva ao conhecimento de seus leitores.

IGNORO TUDO

"Francamente, ignoro tudo o que se tem falado a respeito da venda de meu passe. Posso assegurar que nada sei. Não estava concentrado, mas mandaram-me buscar em casa, no sabado, e atendi prontamente. Joguei para a meta. Mandaram-me chutar, mesmo que fosse para fora, e isso procurei fazer. Chutei o mais que pude, de longe, de perto e lancei tambem a bola para a area. Creio ter contribuido para o triunfo". Declarações de MARIO.

MARIO ME ABRAÇOU PRIMEIRO

"Vi que com um pouco de sorte e ajuda de Deus poderia marcar. Depois que fintei um elemento, não tive duvidas e enchi o pé. A bola foi e... entrou no canto. Muca não teve culpa. Mario foi o primeiro a correr e me abraçar, dizendo: Grande gol, parabens! Depois vieram os outros e formou-se o "bolo" ali mesmo, Puxa, há muito tempo que venho procurando marcar um gol assim!" Confissões de JULIÃO.



BOTA? MAIS OU MENOS, NÃO?

"Dei com a testa na cabeça de Julio e veja só a brecha! Jogada toda casual, mas depois senti dificuldade e até receio de cabecear. Tudo foi melhorando, eis que o golpe foi do lado e tratei de trabalhar com o lado oposto. Como é? Se Bota me deu muito trabalho? Bem, mais ou menos, não?" Palavras de HOMERO.

JULIÃO CHUTOU MUITO BEM

"Está vendo, o Corintians hoje foi bem... Teve grande merito na vitoria. Mas o que até agora não comprendo é o gol de Julião. Ele chutou bem, cruzado, bola picando. Não vi a trajetoria da bola. Estava totalmente encoberto. Quando dei por mim a bola estava já batendo na trave e indo para as redes. Fiquei sem ação. Uma pena". Palavras de MUCA.

MUCA NÃO TEVE CULPA

"Chegou a vez do Coritians. Hoje eles estiveram notaveis e nós pessimos. Consequencia, quatro a zero. O que não comprendo é como todos nós estivemos tão ruins, sem exceção. Ou melhor, vamos deixar o Muca de fora, pois ele andou pegando boas bolas, e as quatro que entraram não tinham remedio. O futebol tem dessas coisas. Levam-se invertidas de vez em quando. Hoje fomos nós". Confissões de PINGA.

Fomos infelizes

"Embora reconhecendo os esforços do Santos, que lutou de igual para igual conosco, acho que poderiamos ter chegado à vitoria, se tivessemos mais sorte nas oportunidades de gol. Criamos algumas situações de perigo, mas não fomos felizes em concretizá-las. Pareceu-me bom o quadro do Santos, embora ainda não com a força do Rio-São Paulo. Deverá progredir, no entanto e aparecer novamente com destaque no campeonato" — Declarações de Ponce.

Grande, Oberdan



Para mim, o resultado desta partida não foi justo. Tanto isso é verdade, que é facilmente provavel pela verificação do melhor elemento do Palmeiras em campo. Quem foi? o goleiro Oberdan. E quando este é o melhor, isso prova que o adversario jogou mais. Aliás, admirei muito a partida de Oberdan. Se bem que algumas bolas contasse com a ajuda da sorte, apresentou toda a classe que, inegavelmente possue. O Palmeiras lhe deve muito o resultado alcançado". Palavras de Helvio.

O PIOR DE SANTOS



Se houvesse um elemento apto para figurar com destaque no Palmeiras, domingo, este seria Tulio. Isto porque sempre teve pela frente Gois, que foi o pior do Santos. No entanto, incompreensivelmente, Tulio não marcou em cima e andou de cá para lá no meio do campo confusamente. Na primeira fase, principalmente, esteve bem desarvorado, quando tinha tudo para se impor. Melhorou depois, mas não agradou.

JIM LOPES RECONHECE:

O SEGUNDO GOL LIQUIDOU-NOS

Perdemos a partida por um escore contundente, que por si só dispensa todo e qualquer comentario. O Corintians lutou muitissimo, de acordo com o que já esperavamos, e esteve numa tarde inspirada. Se juntarmos a isto o fato de que a Portuguesa, em momento algum se achou a si mesma, teremos a unica explicação plausivel para a derrota. Não posso criticar ninguem, nem culpar o juiz ou os bandeirinhas. A derrota não teve atenuantes. Nosso adversario marcou dois tentos no instante preciso, nevralgico da partida, e foi ao ver a segunda bola nas nossas redes que eu percebi ser quase impossivel fugir à derrota. Resta-nos apenas o consolo de saber que perdemos para um grande adversario numa grande tarde. Vitoria merecida do Corintians.



COMO VENCEMOS

MANDEI JULIÃO AVANÇAR

"Logicamente, já sabia como joga a Portuguesa, com Pinga sempre avançado e com o outro medio, atrás, incumbido da armação. Não tive maiores duvidas. Determinei que Lorena marcasse em cima o ponta de lança, sem o deixar um instante siquer, enquanto mandei que Julião fosse à frente, empurrar ao ataque e ao mesmo tempo destruir as tramas de Negri. Autorizei tambem, na parte atacante, mais jogo pelo flanco direito de nossa ofensiva, deslocando-se invariavelmente Carbone para aquele setor e entrando Gatão pelo "miolo", revezando-se Claudio e Luizinho um pouco atrás, mas sempre que pudessem se infiltrando para arrematar. Isso que se fala da saida de Mario do Corintians é boato e hoje ele foi para o campo chutar, nem que fosse para fora." Palavras de RATO.



ASSIM NÃO VAI



Uma das funções mais necessitadas de cerebro, é indiscutivelmente a de medio de apoio. Raciocinio rapido, visão dos lances e objetividade nos passes são virtudes requeridas para este mister. E Ceci não está correspondendo neste sentido. O que ele fez contra o Corintians nada teve de comum com o que teria de fazer caso se apresentasse de acordo. Pois ele nada mais fez que soltar a bola a esmo, sem procurar os lançamentos agressivos de Pinga, e tudo agravado com a pouca marcação efetuada sobre Luizinho. Ceci não teve os reflexos necessarios por impôr-se na sua posição. Fazer joguinho de centro de campo, com passes aos laterais, sem ganhar terreno e sem dar periculosidade aos movimentos ofensivos, é perder tempo. O medio mineiro, alem disso, não se aproveitou do esgotamento de Luizinho na fase final para se lançar mais decidido ao apoio eficiente da ofensiva. Limitou-se a trabalhar num pequeno espaço de terreno timidamente, sem desembaraço e sem idéias que justificassem a posição chave que ocupa na equipe. Assim não vai, Ceci, sua função exige maior raciocinio, e tambem mais movimentação.

COMO EMPATEI

JOGO BEM CORRIDO...

"Em primeiro lugar, deve-se frizar que foi uma partida tecnicamente muito fraca, em que tanto Santos, como Palmeiras, pouco fizeram de bom. Todavia, pelas condições em que se apresentaram as equipes, outro não poderia ser o nivel, já que nós, sabidamente em periodo de organização ainda não nos encontramos. Estamos como já tenho repetido várias vezes, em experiências para o campeonato que se avizinha. Por outro lado, o Palmeiras tambem não se apresentou com a melhor força. O jôgo, se não foi tecnicamente bom, foi bem disputado, muito corrido. E quando há muito entusiasmo, muita sofreguidão em busca da vitória, a técnica quase nunca aparece mesmo. Quanto ao resultado, acho-o justo. "Palavras de Aimoré.



TROUXEMOS A GAROTADA...

"Não me parece de todo mau, o resultado que o Palmeiras alcançou hoje, em Santos. E isso porque, como você viu, contamos com muito poucos titulares, já que precisavamos poupa-los para o próximo jôgo da Taça Cidade de São Paulo, onde estaremos empenhados em sua conquista definitiva. Trouxemos a garotada com que o Palmeiras pôde contar, nésta contingência e, repito, a meu ver, não se sairam mal, porque o Santos obteve iguais resultados, aqui em Vila Belmiro, contra quadros completos. Foi justo o resultado, já que perdemos muitas oportunidades no primeiro tempo, enquanto que o mesmo aconteceu ao Santos no segundo. O público, naturalmente, deixa-se sempre influir pela primeira impressão e achará que o Santos merecia a vitoria." Declarações de Picabéa.



«TEST» PARA OS RESERVAS DO PALMEIRAS EM SANTOS

Com uma formação inesperada, nada mais poderia pretender o alvi-verde — Fizeram muita falta os homens de ideias — Tulio, no primeiro tempo, pareceu uma barata tonta — Grande falha de Lima, na parte tatica — Sarno e Oberdan, as figuras de maior relevo — Vaguinho estreou com um tipo de jogo decorativo — Jogo de primeira da ofensiva, mas sem maiores ambições — Rubens esteve à altura de Tite

O prelio de Vila Belmiro acabou sendo para o Palmeiras, mais um "test" das possibilidades de suas reservas do que uma apreciação mais rigorosa, que se pudesse fazer, sobre o conjunto titular, que, praticamente, não esteve em luta. Bom, pois, foi o resultado alcançado, quando a formação da equipe alviverde, fazia prever que a derrota seria inevitavel, mesmo se levando em consideração, que o Santos não atravessa o melhor de sua forma. Lutaria, pelo menos, o alvinegro, com toda a sua força para o momento, apenas se ressentindo da ausencia de Antoninho, ausência essa, aliás, que vem de há muito prejudicando o seu rendimento. No entanto, como diziamos, o Palmeiras foi bem. E não foi melhor, não chegou à vitoria, porque, em sua ofensiva, estiveram ausentes não só varios titulares, como ainda elementos que costumeiramente são encarregados de armar todo o jogo ofensivo da equipe, como soe acontecer com Jair e Rodrigues. Aliada a essa sentida ausencia, conta-se ainda o fato de a intermediária se ver com a falta de Fiume e Vila, dois outros nomes que dão ao conjunto, aquela personalidade já muito propria do Palmeiras, pelo menos no meio do campo.

Da parte de Gersio, ainda, em substituição a Fiume, pouco se pode falar, já que o jovem defensor tudo fez com aplicação para sanar a lacuna que, mais do que ninguem, ele sabia existir com a ausencia de tão grande titular. No entanto, embora defendendo bem, embora procurando custodiar com a maior eficiência o meia Alemão, Gersio não deu ao trio intermediário a autoridade, a segurança que estamos acostumados a ver, nessa peça do alviverde. Foi, vezes por incerteza, vezes por inexperiencia, envolvido pelo meia que, como já notaramos anteriormente, procurava trabalhar estreitamente com Tite na extrema, dando preferência às deslocações laterais para a ação. A parte mais grave da contingência do Palmeiras, domingo, porem, no que diz respeito à linha média, foi a fraquissima exibição de Tulio. Mormente no primeiro tempo, Tulio, sem exercer marcação severa sobre Gois, o que de certo lhe daria um avantajado "handicap" de sucesso, se viu constantemente rodeado no centro do campo envolvido pelos lados, a tal ponto, de parecer que tinha perdido completamente o sentido de jogo.

Isso, já normalmente, seria motivo para o quadro perder o equilibrio, mesmo contando com todos os outros titulares. Afora essa primeira e grave lacuna, porem, vimos que não havia melhores possibilidades tambem para o quinteto de frente, que, embora correndo muito, trançando muitas bolas entre si, jamais apresentou uma norma tática apreciável. O unico homem que se mostrou dentro dessas caracteristicas, foi, na primeira fase, Odair, com o seu costumeiro "faro" para criar situações de, se não de perigo, pelo menos de desmarcação. Ora pela direita, ora pela esquerda, Odair mostrava claramente que não fugira um centimetro, embora as condições especiais em que se encontrava, de suas caracteristicas mais exuberantes dos melhores tempos. Foi, digase de passagem, o unico avante do Palmeiras que teve noção do que deveria fazer para vencer a retaguarda contrária, fugindo do volume grosso, ligeiro, mas improficuo das tramas centrais. Odair sempre agiu pelas pontas. E, pela esquerda, sua deslocação acabou acarretando outro erro do Palmeiras, figurado em Lima, que não teve a inteligência suficiente para saná-la no devido tempo. Ela não foi, é verdade, fatal para o Palmeiras. Acabou, mesmo, passando desapercebida para a maioria. Mas nem por isso, para nós, perdeu a gravidade.

Com o avanço de Odair, Lima precisava recuar, para substitui-lo. No entanto, quando o Santos ia para o ataque, Nenê, como costuma fazer quando está livre da obrigação de marcar, forçava o andamento do quinteto, chegando, mesmo, a arrematar à meta de Oberdan. Damos péssima nota de sentido tático a Lima, que, em momento algum, chegou a prever que era sua obrigação inverter os papeis, nessa altura e se converter no marcador do médio contrário. Ao invés disso, deixava-se ficar junto à lateral, enquanto Nenê, avançando pelo meio do campo, acarretava ainda maior mal-estar à retaguarda e, principalmente, à intermediária do Palmeiras, sufocando ainda mais o trabalho já por si confuso de Tulio n o"eixo". Duas razões básicas para o mau andamento do Palmeiras no primeiro tempo. Não mau andamento técnico, porque isso houve na partida toda, de ambos os lados. Mas, pelo menos no mau andamento material, pois o alviverde poderia, nesess primeiros quarenta e cinco minutos, ter alcançado uma vantagem numérica no marcador, caso contasse a sua ofensiva, com maior apoio da intermediária. Teve seus erros o quinteto, é certo, como, principalmente, na falta de idéias que já apontamos. Teve, não obstante, tambem alguns méritos, evidenciados por um jogo de primeira elogiavel, quer da esquerda, com Lima e Odair, quer da direita, com Liminha (este o que mais prendeu a bola) e Moacir, ou ainda do centro, por parte de Amorim. Evoluções que procuravam progredir praticamente, mas que não contavam, para atingir o objetivo, mais do que a boa vontade e a completa negação cerebral de cinco homens sem maiores vislumbres. No segundo tempo, o conjunto se arruinou, mormente pelas substituições que foram postas em prática, chegando o alviverde a contar com apenas um titular em campo, que era Dema. Rubens, que tambem vinha se mantendo numa linha de aceitavel marcação sobr eTite, se contundiu e saiu. Gersio e Tulio, dentro do que já apontamos. Na ofensiva, entraram mais Vaguinho, Ponce e Conte, figurando o cabelo vermelho, como o mais perigoso, enquanto o ex-centro avante da Portuguesa santista trabalhou mais com a bola em sentido figurativo, sem maiores intenções. Domina-a bem, mas não a dirigiu, pelos dominios, com maiores pretensões. Oberdan, na meta, foi o valor tecnicamente mais elevado da equipe, executando, mesmo defesas dignas do Oberdan de outrora e se tornando, no final do encontro, pelo maior responsavel pelo empate, que acabou sendo o melhor resultado para o Palmeiras. Sarno, na zaga central, foi outro valor de realce, levando a melhor sobre Nicacio, em qualquer tipo de lance, seja no longo, no combate curto, por alto ou por baixo.

OBERDAN COM A MELHOR NOTA

Eis a votação dos craques santistas, sobre o melhor valor da equipe do Palmeiras. HELVIO — "Oberdan. Acho mesmo, que o veterano guardião, foi o responsavel pelo resultado que, para o Palmeiras, não foi de todo mau. Grande classe." — MANGA — "Oberdan, rigorosamente selecionando, foi o melhor do Palmeiras." — EXPEDITO — "Sarno, o melhor na minha opinião." — FORMIGA — "Gostei muito da atuação de Tulio. Esforçado". — PASCOAL — "Seria injustiça ressaltar qualquer nome". ALEMÃO — "Sarno, o maior" — 109 — "Oberdan foi grande figura".

PASCOAL, O MAIS ELOGIADO

O Santos não conseguiu passar pelo Palmeiras que, surpreendentemente, se apresentou com uma formação que se poderia chamar de mista. No entanto, alguns de seus elementos se recuperam aos poucos, como se deu com Pascoal, que foi o mais votado. Vejamos: OBERDAN — "A defesa toda do Santos jogou uma boa partida. Não há nomes a destacar". RUBENS — "Pascoal foi o melhor adversario, para mim". — SALVADOR — "Gostei mesmo do jogo apresentado por Pascoal. Positivo". — SARNO — "Formiga disputou boa partida". — GERSIO — "Formiga foi muito bem esta tarde". — DEMA — "Vaguinho, Formiga e Pascoal, os melhores". — PONCE — Helvio, Pascoal e Tite". — MOACIR — "Todos". — AMORIM — "Helvio e Tite".

MORALMENTE O SANTOS PERDEU

Foi praticamente com um quadro misto do Palmeiras, que o Santos empatou — Discreção e segurança, em quase toda a defesa — O unico que destoou, foi Expedito — O maior e talvez unico defeito de Helvio — Gois voltou a fazer a torcida clamar por Antoninho — Alemão e Tite, uma ala que progride, embora o ponteiro às vezes se perca no individualismo — Nenê foi o medio que em maior perigo pôs a meta palmeirense

Pelo que Palmeiras e Santos apresentaram domingo, em Vila Belmiro, é bem certo que o resultado mais justo, seria que os dois perdessem. No entanto, se isso não é possivel em futebol, é verdade que ao Santos coube a derrota moral, pois o alvi-verde pôs em campo um quadro praticamente misto, enquanto o conjunto de Aimoré apenas contou com a falta de Antoninho, falta essa que já se verifica há muito e que o proprio tecnico, mesmo com as poucas reservas à mão, deveria ter sanado em parte. Isso não se deu, voltando o nome do consagrado meia a ser pronunciado com indisfarçavel saudade pelo torcedor santista, após a peleja. E nem era para menos, pois Gois, seu substituto, jamais passou de um element discreto, que não só deixava de armar, como ainda passava longos e longos minutos, como simples figura decorativa do prelio. O que mais pôde fazer, era entregar a bola a um companheiro proximamente colocado, depois de recebê-la em condições. Nos raros lances em que levou vantagem sobre um adversario, falhou pela falta completa de raciocinio. Isso, partindo de um elemento que substitui Antoninho no Santos, é gravissimo.

A retaguarda santista, poude, desta feita, passar sem maiores reparos. O unico a destoar, embora sem comprometer, foi o zagueiro Expedito, mas isso talvez por estar enfrentando o unico avante do Palmeiras que parecia fazer questão cerrada de vencer os duelos individuais, como foi Liminha. Os demais, principalmente os do trio atacante, perdiam-se em trocas de bolas, nas quais venciam os defensores até a altura em que estes se fechavam com mais potencialidade. O ponteiro direito, ao contrario, sempre procurou levar de vencida o seu marcador, para, depois, propiciar boas oportunidades aos companheiros. Foi a unica fraqueza evidente do sexteto recuado santista. Seu companheiro Helvio, embora não atingindo às mais primorosas exibições que estamos acostumados a ver de sua parte, conseguiu o principal, isto é, destruir. Helvio, porem, incorreu demais numa lacuna que, se está relativamente presente em todas as suas atuações, passam despercebidas, pela esplendida qualidade de sua colocação e de seu sentido de antecipação: Foi o destino erroneo que deu a todos os seus rechaços. Helvio, é certo, nunca teve a preocupação de Mauro, por exemplo, na confecção tecnica de seus lances. Objetivou sempre o ponto fundamental de sua posição de zagueiro, isto é, a destruição. Mas com tantos "balões", tantos despachos para fora de campo, tantos estouros, Helvio, afinal, deixa, muitas vezes, o mais minucioso e mais relevante critico na duvida, não de suas qualidades, que são inegaveis, mas quanto ao merito de ter, de fato, alcançado o maximo que poderia, como profissional. Se tivesse mais calma, se se dispusesse a fazer entrega de bola escorreita, temos certeza que Helvio seria, sem contestação, o maior do país. O seu alheiamento, porem, ao acabamento de suas intervenções, prima pela deficiencia. Uma deficiencia sem razão de ser, num zagueiro de tão alta categoria.

Da intermediaria, podemos dizer que esteve num nivel discreto. Um termo paliativo, que diz de sua eficiencia na obstrução, mas da completa falta de lampejos, nos melhores momentos da armação. Formiga e Pascoal estiveram sobrios, no que diz respeito ao apoio. Nenê, nas vezes em que Lima, erroneamente, o deixou incursionar, levou mais perigo à retaguarda contraria. O ataque, começou com uma qualidade que já notaramos antes: a desenvoltura com que dia a dia Alemão e Tite se vem apresentando, na formação da ala esquerda. O meia, fazendo já, até, jogadas sutis de tecnica, longe, bem longe daquelas intenções ingenuas que o caracterizavam e catalogavam como um avante perigoso somente pelo potente arremesso. Tite perdeu-se, domingo, pela falta de praticidade. Uma só vez atirou e, no resto, limitou-se a querer sempre "mais um" para driblar, sem ter noção de quando a quantidade já era suficiente. Nicacio, no centro, lutou. Lutou e nada mais, obtendo tambem nada, para premiar tanto trabalho, tanta corrida e tanto esforço. Já falamos da ação de Gois na meia direita. Um meia que procurou ser correto apenas no carregamento da bola, faltando-lhe classe mais aguçada para se tornar no homem que o Santos precisava, para o posto. Na direita, Americo confirmando o que já dissemos, isto é, que ele, ou 10%, corresponderão, uma vez que sejam usados e que saibam agir de acordo com o que o posto requer. Americo, contra o Palmeiras, tendo um marcador rigido como Dema, pela frente pouco pôde fazer. Manga, na meta, firme novamente, embora pouco empenhado. Tranquilizou quando foi chamado a intervir.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . . 4 PORT. DESPORTOS . . . 0 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Lorena e Julião; Claudio, Luizinho, Carbone, Gatão e Mario. PORT. DESPORTOS — Muca e Herminio; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Negri, Bota, Pinga e Simão.	Julião aos 28' do primeiro tempo. No segundo, Carbone aos 6 e 24 e Gatão aos 44.	Cr$ 293.855,00 Juiz: Francisco Kohn Filho (regular)	Homero ao saltar com Julio, no primeiro tempo, sofreu um golpe na testa. Medicado, continuou em campo, pois não eram permitidas substituições.	Gilmari Carbone, Julião, Lorena, Claudio, Brandãozinho, Simão e Muca.
PONTE PRETA . 1 PORT. SANTISTA . . . . 1 Local: Campinas	PONTE PRETA — Ciasca, Derem (Orestes) e Salvador; Manuelito, Dias (Pitico) e Rodrigues; Lanzoninho, Atis, Isauldo, Bruninho e Isabelino. PORT. SANTISTA — Laercio, Chico Preto e Chupeta; Tremembé (Brandãozinho), Nelson e Cornelio; Alemão, Maneca, Bahia II, Tuta e Alceu.	Maneca aos 23' e Isauldo aos 35 da primeira fase.	Cr$ 17.335,00 Juiz: Vicente Paradiso (fraco)	Tremembé e Isabelino foram protagonistas de uma cena violenta, sendo ambos expulsos do gramado. Temos a impressão que o arbitro deixou de assinalar um penal a favor da Ponte.	Manuelito, Salvador, Atis, Isauldo, Laercio, Nelson e Maneca.
CORINTIANS (Santo André) 2 SANJOANENSE . 1 Local: Santo André	CORINTIANS — Ivo, Dati e Mosca; Roda, Bria e Valdemar; Armandinho, Branco, Lobo, Wilson e Mariano (Campos). SANJOANENSE — Lourenço, Gaucho e Carolo; Valdomiro, Lupercio e Saraiva; Haroldo, De Paula, Geraldo, Leonaldo e Moreno.	Branco aos 2' e Armando aos 17 do primeiro periodo. No segundo, Leonaldo aos 25.	Cr$ 12.000,00 Juiz: Licinio Perseguiti (regular)	No segundo tempo, aos 10 minutos, Saraiva e Armando se desentenderam e foram expulsos do gramado pelo arbitro.	Ivo, Dati, Valdemar, Wilson, Valdomiro, Leonaldo e Moreno.
SANTOS . . . . 0 PALMEIRAS . . 0 Local: Vila Belmiro	SANTOS — Manga, Helvio e Expedito; Nenê, Formiga e Pascoal; Americo, Gois, Nicacio, Alemão (109) e Tite. PALMEIRAS — Oberdan, Rubens (Mexicano) e Sarno (Salvador); Gersio, Tulio e Dema; Liminha (Alfredinho), Moacir, Amorim, Odair e Lima.	Não houve.	Cr$ 122.640,00 Juiz: J. Etzel (bom)	Os santistas reclamaram um penal de Sarno, mas foi "bola na mão". O Palmeiras realizou inumeras substituições em sua equipe.	Manga, Formiga, Pascoal, Helvio, Sarno, Oberdan, Dema e Liminha.
GARÇA . . . . 1 LINENSE . . . . 0 Local: Garça	GARÇA — Basilio, Maximo e Toni; Coutinho, Altamiro e Dias; Garcia, Carlito, Paraguaio, Ceci e Niquinho. LINENSE — Petrone, Noca e Altevir; Brandão, Dario e Charret; Alemão, Ivan, Washington, Nando e Carlinhos.	Carlito.	Cr$ 22.000,00 Juiz: R. Prado (regular)	Prelio muito equilibrado, com o Linense lutando para desfazer a minima diferença, mas nada conseguindo. A defesa do Garça jogou bem.	Basilio, Coutinho, Carlito, Altamiro, Noca, Dario, Ivan e Altevir.
BOTAFOGO . . . 3 INTERNACIONAL DE BEBEDOURO . . . . . . 1 Local: Rib. Preto	BOTAFOGO — Fia, Alcides e Kelé; Diogenes, Wilson e Itamar (Ladeira); Dorival, Baltazar (Lucas), Cabelo, Roque (Nilo) e Ismar. INTERNACIONAL — Alvaro, Chorete e Ari; Costa, Edson (Jaime) e Campineiro; Lierte, Sturaro, Dozinho (Miranda), Farid e New Land.	Ismar aos 15, Baltazar aos 22, Dorival aos 28 e Lierte aos 40 da primeira fase.	Juiz: A. Garcia (regular)	O fato mais importante é ter o Internacional modificado completamente o seu ataque durante o transcorrer da peleja.	Fia, Diogenes, Alcides, Ismar, Campineiro, Lierte e Farid.

SELEÇÃO NEGATIVA

MUCA — Apesar do grande primeiro tempo que o guardião luso apresentou, defendendo bolas perigosissimas, acabou sendo responsavel pela contagem contra a Portuguesa. Não no gol inicial de Julião, quando estava encoberto e, ao nosso ver, nada poderia ter feito. Mas no terceiro gol do Corintians, o segundo de Carbone, falhou lamentavelmente, quando pegou e soltou a bola. Pior que os demais.

NENA — O mesmo se pode dizer do zagueiro central, que atuou a contento na primeira fase. Viu-se, posteriormente, envolvido quase completamente por Carbone, que passou por ele como quis. No segundo tempo, não foi o mesmo valor de antes, indo com o quadro para o decrescimo total de produção. Não foi capaz de antever um remedio para o jogo que estava sendo praticado pelo adversario.

EXPEDITO — Foi a nota destoante da conduta aceitavel do sexteto defensivo do Santos. Principalmente no primeiro tempo, quando enfrentado diretamente por Liminha, permitiu muitas fugas ao ponteiro, perdendo todos os duelos em que ambos se empregavam. Muitos centros executou Liminha pela direita, não sendo aproveitados por circunstancias diversas. Expedito foi uma "valvula".

SANTOS — O medio direito da Portuguesa teve um primeiro tempo bom. Durante os primeiros quarenta e cinco minutos travou um duelo igual com Mario. Depois começou a decair, para terminar o cotejo em posição de completa desvantagem. Chegou até a ser bailado no final da partida, quando o ponteiro corintiano lhe aplicou varias fintas seguidas, algumas muito aplaudidas pela torcida.

TULIO — Desarvorado no meio do campo, em que pese sua evidente ganancia de luta. Talvez mesmo por isso, Tulio tenha se afundado. Quís tanto lutar, que nunca teve a serenidade para escolher o melhor papel e o melhor terreno para agir. Não exerceu marcação severa sobre Gois, mas nem por isso apareceu com destaque no apoio, o que seria o menos que poderia e deveria fazer. Abaixo dos demais.

CECI — Um pouco por falta de ligação com Herm[illegible] tanto por não atra[illegible] boa forma, Ceci pouco fez em campo. Incompleto no apoio, eis que pecava no controle e na entrega da bola, pecou ainda mais na defesa, deixando-se envolver com grande facilidade por Luizinho. Ceci foi uma valvula constante na retaguarda da Portuguesa, concorrendo para a instabilidade que se notou em todo o sistema.

AMERICO — Contra o Corintians, aproveitando-se da marcação de longe que Olavo lhe impôs, Americo apareceu com destaque em alguns lances, o que motivou, de alguns, os prognosticos apressados de se tratar de uma revelação. Não fomos tão longe assim e tivemos razão, porque contra o Palmeiras, tendo Dema a marcá-lo, praticamente não apareceu, apenas se esforçando sem resultados.

NEGRI — Individualmente não foi tão mal. Não soube, todavia, adaptar-se ao jogo dos seus companheiros. Pinga precisa de passes mais largos, para poder aprofundar-se, e Negri não soube lançá-lo. Limitou-se ao nosso conhecido "tico-tico", no meio do campo, sem nenhuma progressão. Se meritos teve, foi o de lutar sem desanimo, mesmo nas situações mais dificeis. Tentou, mas não póde ser util.

NICACIO — Lutou em vão contra Sarno, sem levar a melhor uma vez sequer. Turrão, procura impor-se com o volume do corpo, quando as situações requerem uma ação mais sutil, mais inteligente. Mesmo nas bolas altas, onde maior era o seu "handicap" para vencer, levou a pior. Dispersivo como de costume, atrapalhando-se com o balão ou chutando inoportunamente para o arco. Não agradou novamente.

GATÃO — Ainda não disse ao que veio. Desde que se encontra no Parque São Jorge, pouquissimas alegrias tem dado aos torcedores. Começou muito mal contra a Portuguesa, errando seguidamente, a ponto de irritar os afeiçoados No segundo tempo melhorou um pouco, mas sem chegar a justificar a enorme quantia gasta com o seu passe. Nem o gol que marcou, no ultimo minuto, serviu para melhorar sua situação.

LIMA — Pareceria injusto, pelo lado humano, apresentar Lima na seleção negativa. E isto porque o ponteiro-zagueiro medio do Palmeiras foi de grande dedicação. Todavia, a par de apresentar um grande erro, quando permitiu varias fugas a Nenê. Lima foi o pior dos ponta-esquerdas, já que Tite, Simão e [illegible]rio o superaram. Fica, pois, com a devida ressalva, na seleção negativa da semana.

RODADA CARIOCA

Cinco vitorias esperadas — O Flamengo passou bem mal contra o Bomsucesso — O ataque do Vasco resolveu a parada contra o Madureira — Firme e coeso o Botafogo — Tambem o Bangú goleou — America, bom ganhador do Olaria — A proxima rodada, com aparencias pacatas — O que mais periga é o Flamengo

Conheceram os cariocas a primeira rodada de seu campeonato oficial, através de uma serie de partidas cujos resultados pautaram pela mais absoluta normalidade. Cinco jogos, cinco vitorias dos favoritos. O que mais dificuldades encontrou foi o Flamengo, que venceu apenas por 2 a 1 ao Bonsucesso. No entanto, para quem tem visto o Flamengo em ação, a contagem modesta nada mais é do que a confirmação da má fase que atravessa.

O Vasco derrotou o Madureira por 5 a 2 em São Januario, graças principalmente à boa produção do ataque, pois a defesa, apesar de ser constituida pelos melhores valores titulares, foi uma valvula perigosa durante toda a primeira fase. O jogo só pendeu favoravelmente aos locais na segunda fase, pois a primeira terminou com 3 a 2 apenas. Ademir, que, ao que parece, rende mais dentro do campeonato carioca, já começou marcando dois gols.

A vitoria mais convincente foi a do Botafogo frente ao São Cristovão, por ter havido resistencia tenaz dos perdedores e por ter conseguido o clube da Estrela solitaria impôr-se a custa de superioridade e espirito de luta. A contagem foi até o 4 a 0, e teria subido mais na segunda fase, com um pouco mais de sorte.

O Bangu foi protagonista da vitoria mais facil. Mas o clube de Moça bonita não teve adversario, pois o Canto do Rio em momento algum justificou sua presença no gramado. Vitoria sem complicações e sem glorias, pela fraqueza desconcertante do quadro de Niterói. Zizinho reapareceu no Bangu, e talvez porisso a linha conseguiu marcar meia duzia de tentos. O proprio Zizinho assinalou dois. A partida não serviu para definir a atual forma banguense.

Finalmente, o America, seguindo a linha de conduta dos maiorais, venceu o Olaria por 3 a 0, sendo que o já famoso Leonidas, novato paranaense, fez dois gols, aumentando o cartaz que já goza no Rio. Boa atuação do America, que revelou estar bem armado e possuir elementos de destaque. Os rubros foram, com os botafoguenses, os que melhor impressionaram. Tambem o Olaria não esteve ruim. Perdeu porque seu adversario esteve bem inspirado.

A PROXIMA RODADA

A proxima rodada tem uma aparencia pacifica. Se não houver surpresas, os resultados são bastante faceis de prever. Vejamos:

SABADO — Vasco x Canto do Rio, em São Januario. O Vasco, apesar de algo desconjuntado na defesa, deverá vencer, pois o Canto do Rio foi horrivel na sua primeira apresentação. O outro jogo de sabado será travado entre São Cristovão e America, no Maracanã. O America, vencedor meritorio do Olaria, é o favorito.

DOMINGO — Olaria vs. Botafogo, no Maracanã. Provavel a vitoria do Botafogo, que agradou na estreia contra o São Cristovão. Em São Januario, jogarão Fluminense e Bonsucesso. O Fluminense fará a primeira apresentação frente ao perdedor do Flamengo. Se os tricolores continuam em forma, a vitoria lhes sorrirá facilmente. Em Conselheiro Galvão, por certo, o Flamengo irá penar frente ao Madureira. Isto porque o rubronegro está algo fraco.

DEFEITOS E VIRTUDES

DE UM GRANDE ESQUADRÃO

A "nova era" do tricolor — Mas ainda existem pedras no caminho — Em classe ninguem o vence, todavia tem que se amoldar às contingencias do jogo mais corrido — Pouca progressão e engarrafamento do ataque

Um golpe tatico de Feola — Entretanto, fazem falta homens no meio — Sobretudo, mais velocidade na intermediaria — Tem tudo para ser um grande esquadrão e precisa se-lo com urgencia

Quando fazemos elogios ao São Paulo sempre é com base no que temos visto em partidas anteriores no crescimento tecnico que se observa indiscutivelmente no esquadrão dirigido por Vicente Feola. Entretanto não será por isso que deveremos esquecer os defeitos dando ao contrario do que muita gente poderá pensar a nossa "contribuição" à campanha de seguimento do tricolor. E não é só com o gremio do Canindé que fazemos isso mas tambem com o Corintians, Palmeiras, Portuguesa, Santos e todos os outros. Desejamos, primeiro que tudo, o engrandecimento do futebol paulista.

Eis porque aqui estamos, para dizer algo sobre a "nova era" do tricolor. Inicialmente, não acreditamos em complexo, mas unica e exclusivamente em defeitos do proprio onze, que, a rigor, tinha que sofrer essas metamorfoses de uma partida para outra, em que peses se esperar sempre o melhor após vê-lo ganhar tão categoricamente do Flamengo e Vasco. Todavia, nesses cotejos, houve relativo equilibrio na lentidão das jogadas e como o São Paulo tinha sem duvida muito mais classe e mais jogo predominou. Como se sairia quando enfrentasse um adversario de maior movimentação, que jogasse correndo? Previsão dificil, até que o Palmeiras apareceu. Aí, então, as falhas ficaram mais claras. Já dissemos que a intermediaria - muito boa, das melhores até no futebol bandeirante, mas já dissemos tambem que o excesso de classe pode ser prejudicial. Há muita troca de bola entre os medios, damasiada lentidão, quando o jogo tem que ser colocado em plano igual ao do inimigo, se se quizer aproveitar bem os contra-ataques e agir à base de surpresa. Dai abre-se um vacuo adiante, que não é aproveitado na progressão do terreno, enquanto se propicia a marcação mais segura e correta nos avantes. Tambem, uma perda de bola ali, o corte de uma passe curto para os lados, apanha aberta a propria retaguarda, com perigo permanente para a parelha de zagueiros.

Albella, Maurinho e Teixerinha são homens velozes, que, lançados em profundidade, podem transformar a sorte de um jogo. Nunca porem, em passes curtos, quando, de costas para a meta, é mais dificil "furar o bloqueio". Como é logico, tudo pode se transformar de um jogo para outro, como, aliás, aconteceu contra o Palmeiras, embora em parcela diminuta. E não por virtudes da retaguarda ou porque o jogo tivesse sido mais corrido. E' que Feola, inteligentemente, "largou" Albella para os flancos. No tempo inicial, insistiu-se no "miolo", todos ou quase todos buscando o unico homem com tirocinio para caminhar por ali, que era justamente o argentino. Mas, a marcação em cima, o não haver mais clarividencia nas esquivas e nos proprios lançamentos, pôs tudo a perder. Confirma-se que Albella falhando, os outros desaparecem. Acrescentamos, porem: Bibe precisa falhar tambem e isso aconteceu.

Poderão dizer que Juvenal, ao sair, deu chance ao centro avante. Em parte é verdade, mas, queremos crer, com a abertura para os lados, se o zagueiro central o acompanhasse, estar-se-ia abrindo o miolo adversario, facilitando as incursões dos demais atacantes. Surgiu aí outra falha do São Paulo, eis que não teve homens para "desbravar" o terreno no meio. Bibe não entrou e Moreno nos parece ainda em pior forma que antes. Maurinho, que tão bem se saira nesse revezamento contra o Vasco, recuou muito, visando auxiliar a defesa e tambem lançar o argentino. A tatica de Feola, portanto, só deu certo pela metade.

Ressalta de tudo que tem que haver mais velocidade na intermediaria, como tem que haver compreensão mais ampla ao jogo de Albella. Já não basta o recuo de Bibe? Por que Maurinho tambem desguarnece na frente? E' provavel que esta ou aquela contingencia da partida assim determine, mas o que é claro é que, na area, Teixeirinha e Albella, pois Moreno está decepcionando, nada podem fazer sozinhos.

E sobretudo os três homens da intermediaria tem qualidades de sobra para jogar dentro da feição que a peleja apresentar. Porque, repetimos, há necessidade de rapidês, a fim de que o ataque não se encurrale no campo inimigo, na dependencia direta de seu proprio esforço, na maioria das vezes e dentro da logica aliás, ingloriamente.

O São Paulo tem tudo para ser um grande esquadrão e precisa sê-lo com toda a urgencia.

Burlada a torcida...

Não vamos entrar no merito da questão, ao dizermos que o Palmeiras fez mal, em colocar em campo um quadro misto. Picabea deve ter tido suas razões para agir assim e uma delas, é o prelio de quarta-feira, contra a Portuguesa, pela Taça Cidade de São Paulo. Todavia, o publico santista não tinha nada com o "peixe" (?). Pagou ingresso para ver o Palmeiras dono de todas as suas forças. E se viu lograda, logro esse que aumentou, quando o conjunto misto não a conseguiu "distrair" por um momento siquer. Não age bem o clube que faz isso, devendo, pelo menos, anunciar o verdadeiro quadro que lutará.

PANORAMA INTERNACIONAL

RUSSIA, DIFICIL INCOGNITA

Primeiros numeros, ainda indecisos — Decifrar-se-á o problema? — O empate e a derrota ante a Iugoslavia — Mas a Hungria foi vencida em Moscou — "Scratch" quase todo da armada — Por onde anda o Dinamo? — Elogios de hungaros e comentaristas — Ataque, uma força — As variações do W-M — Temos que esperar até a Copa do Mundo

Há poucos dias, através destas mesmas colunas tivemos oportunidade de dizer que o futebol russo, em que pese o comparecimento a Helsinque, permanecia sendo uma incognita. Pelo menos no que diz respeito à verdadeira força do "soccer" sovietico. Dirão muitos que a derrota ante a Iugoslavia (que lhe valeu a eliminação) é bastante, entretanto, convem citar que, contra o mesmo selecionado "iug", dias antes, os russos, após estarem perdendo por 5 a 1 ao faltarem quinze minutos para o final, "viraram" e empataram o jogo. Isso tambem pesa num dos braços da balança, a credito dos craques da U. R. S. S., pelo grande sentido de recuperação e pela força de vontade. Perdeu depois, é verdade, e foi eliminado, mas convem relembrar que o "scratch" russo venceu o da Hungria, embora em Moscou, quando ambos se preparavam para as competições olimpicas. E os magiares foram os campeões olimpicos de futebol, tendo batido inclusive a propria Iugoslavia.

Ora, amigos, tudo isso faz com que se reconheça nos jogadores da Russia bons futebolistas. Não é possivel pensar de outro modo. Senão, vejamos. A Iugoslavia tem um grande futebol, tendo dado as melhores demonstrações de seu poderio na Copa do Mundo de 50, perdendo para o Brasil, dentro do Maracanã, por 2 a 0 e proporcionando o melhor espetaculo do torneio mundial naquela ocasião. Foi o jogo mais "duro" que tivemos. E em Helsinque estiveram quase os mesmos elementos do Maracanã. Uma força, portanto! A Russia, por seu turno, enviou a Finlandia quase que exclusivamente o onze de sua Armada (Z.D.S.A.), sendo de crer que os outros esquadrões são tambem de categoria. E como introito para a "Jules Rimet" de 54 na Suiça, não há duvida que muito se poderá esperar dos "soviets". Ademais, existe a vitoria sobre a Hungria, que, repetimos, embora tenha sido obtida dentro de Moscou, diz bem do seu poderio. Porque a Hungria foi a campeã olimpica e tem um dos mais categorizados esquadrões de toda a Europa. A sua "carreira" no futebol do velho continente diz bem isso.

Não vamos dizer que "encobriu baterias", aguardando o torneio mundial, mas que está em evidencia, lá isso está. Os proprios hungaros teceram elogios aos russos, assim como jornalistas suecos e suiços. Falaram do modo como jogam, "num acentuado sistema W-M, mas empregando maior velocidade que os ingleses".

Houve visivel intuito de comparação com os britanicos, sempre em foco nessas ocasiões, recordando-se até que o Dinamo foi a Inglaterra e Suecia, anos atrás, e venceu todos os jogos. É o caso de se perguntar por que o Dinamo não deu elementos para o selecionado de Helsinque. Acrescentam os "olheiros" que a força do futebol russo reside principalmente em sua vanguarda, composta de Iljin, Nikolajev, Bobrov, Dementiew e Salnilow. Esses nomes são muito bons, dispondo de boa estatura para o jogo alto na area e espantosa mobilidade nas deslocações. Convem ainda ressaltar que, na opinião dos proprios jornalistas e do centro avante Puskas, da Hungria, os ataques são desfechados com seis ou sete jogadores, acompanhando de perto a ofensiva os medios Antadze e Basaskin ou Petrov, o substituto, tão bom quanto o titular.

Pelo que se pode depreender, o sistema W-M, tão comum nos quadros europeus, principalmente nos ingleses, ganhou rapidez entre os russos e com isso melhor vantagem. Com o revezamento sistematico dos medios e meias, sem nunca abandonar o jogo atacante, não há duvida de que haverá maior perigo aos adversarios. E agora uma particularidade interessante: conforme o inimigo, os russos empregam um desses dois extremas esquerdas: Salnikov, mais chutador, Gogaberidze, mais construtor. E quando este é que joga, Basakin é o escolhido na posição de medio canhoto, em razão da potencia de seu chute e tambem de suas acentuadas caracteristicas ofensivas. Portanto, ou pelo flanco, ou pelo meio, a força do potencial atacante pela esquerda. Do lado direito não há necessidade dessa variação, pois tanto Iljin, quanto o meia Nikolajev são considerados goleadores. E o medio direito Antadze, com propensão para o jogo de meio de campo, é bom apoiador, enquanto o centro-medio Netto faz atrás a cobertura. Resta somente esperar a Copa do Mundo, pois é muito dificil que, nesse meio tempo, os russos saiam da "cortina de ferro" para enfrentar outros paises, a não ser os que ficam nas "imediações". E dizem que, desde agora, vão ser intensificados os treinos dos sovieticos.

QUEM SABE É VOCÊ?



Outro premiado na semana! O torcedor que está com o rosto entre o circulo negro foi o escolhido, devendo comparecer à nossa redação, à rua Felipe de Oliveira n.o 36, 3.o andar, a partir de hoje, a fim de receber os DUZENTOS CRUZEIROS a que tem direito. A fotografia foi tirada domingo ultimo em Pacaembu, quando se preparavam Corintians e Portuguesa de Desportos para decidir a primeira peleja da Taça "Cidade de São Paulo". Pelo visto, o felizardo é corintiano e se isso acontecer terá tido duas grandes alegrias. Se fôr luso, console-se com o dinheiro

MELHOROU O LINENSE

Confirmou unicamente sua boa fase o Garça — Vitorioso o Corintians frente a Esportiva Sanjoanense — Vitoria da ADA no classico de Araraquara — Derrotado o Internacional frente ao Botafogo

Em Garça, em prosseguimento do Torneio "Campeonissimo", tivemos o melhor resultado. O quadro local, jogando em seus dominios, tendo a seu favor os fatores campo e torcida, era o favorito. E aconteceu justamente o que se esperava, isto é, a vitoria do Garça, embora conquistada com enormes sacrificios, dado o desempenho satisfatorio do Linense, que foi o adversario soberbo. Soube o Linense jogar de forma como há muito não fazia. Todavia, manteve o Garça sua supremacia sobre os grandes da Zona Oeste. Confirmando suas ultimas atuações, venceu com meritos indiscutiveis. Desta feita, o antagonista foi dos mais temiveis, obrigando-o a grandes esforços. O seu quadro, com os seus componentes rendendo o normal, não deixa mais duvidas quanto à sua superioridade sobre os demais que fazem parte da região. Esse favoritismo do Garça, é consequente de suas ultimas performances.

—oOo—

Em Ribeirão Preto, o quadro local abateu, com facilidade, o onze de Bebedouro, por 3 a 1, o Internacional, que era tido como um dos favoritos para o proximo certame. A sua linha de ataque jamais se completou, fazendo mesmo, varias e continuas modificações, sem atingir a um nivel tecnico condizente com o valor individual dos elementos, em paradoxo com a defesa, que frente ao Barretos foi negativa. Desta feita, com exceção de Edson, todos se portaram dentro do mesmo plano tecnico.

—oOo—

Brilhante o feito da Ferroviaria, de Assis, na tarde de anteontem, abatendo o XV de Novembro, de Piracicaba, por 4 a 3. Feito dos mais significativos, que serve para atestar a sua atual forma. O XV de Novembro soube ser adversario leal, apresentando uma performance aceitavel. Deixou otima impressão na parte tecnica o XV de Novembro. O seu quadro poderá fazer brilhante figura no Campeonato Paulista. A Ferroviaria, sem grande alarde, igualmente, est́ se fazendo sentir agora. Está com o seu quadro em condições de alcançar posição das mais honrosas no Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais.

—oOo—

Em Araraquara, no classico local, a vitoria pertenceu ao ADA, que revidou a derrota sofrida no primeiro encontro. Já tivemos oportunidade de dizer, que Araraquara, este ano, será bem representada, desde que esses dois clubes estão jogando bom futebol.

—oOo—

Em Santo André o Corintians derrotou, em partida revanche, a Esportiva Sanjoanense, por 2 a 1. Interessante notar que na primeira partida disputada no domingo anterior, em São João da Boa Vista, a Esportiva Sanjoanense venceu pelo mesmo escore, o que vem demonstrar que o fator campo pesa na balança no interior paulista, pois os clubes vencem em seus dominios. Pelos resultados alcançados, nota-se que existe patente equilibrio de força entre essas duas grandes agremiações.

AGIU BEM A F. P. F.

A Federação Paulista de Futebol, lavrou um tento ao concordar que os clubes da Segunda Divisão de Profissionais disputem o campeonato deste ano, com suas praças de esportes na atual situação, ou melhor dizendo sem exigir os oito mil lugares para o publico. Não se compreendia essa exigencia, visto que nem mesmo os clubes da Primeira Divisão possuem praças assim. Pelas pequenas rendas, longo tempo de paralizações e custo enorme para montagens de quadros profissionais, não puderam os clubes do nosso interior construir acomodações determinadas. Se a Federação persistisse naquela exigencia teria decretado a falencia da Segunda Divisão de Profissionais. Terão agora os gremios do interior mais um ano para reformar suas praças. Acreditamos que para 1953, uma ou duas dezenas de clubes possam satisfazer todas as exigencias, pois varios deles já iniciaram as reformas e concluiram algumas construções. E bem verdade tambem que os dirigentes do nosso interior estão algo desgostosos e tem a impressão de que a 2.a Divisão de Profissionais tenha neste 52 seu ultimo ano, pois é voz corrente no interior de que não interessa a nossa mentora o campeonato profissional da segunda. O desejo do esportista do interior é apenas um: ver o seu clube entre os maiorais do nosso futebol e receber em sua praça de esportes os quadros do Corintians, Palmeiras, São Paulo, Portuguesa de Desportos e outros. Essa a unica razão que faz com que sejam gastos rios de dinheiro e sejam montados verdadeiros esquadrões que nada ficam devendo aos clubes da nossa Capital. Morrendo o acesso, praticamente morre o maior interesse daqueles que se sacrificam. Vamos, no entanto, acreditar na boa vontade da F.P.F., na esperança de que dê o verdadeiro valor ao interior, para que este não veja morrer a sua maxima aspiração. Vamos, pois, aguardar.

SELEÇÃO DA SEMANA

Varios elementos obtiveram destaque domingo ultimo, fazendo com que, a exemplo dos domingos anteriores, fossemos formando uma seleção com os mais destacados valores, aqueles que fizeram jus à sua escalação.

Assim, no arco, encontramos Sidnei, que foi o escolhido para figurar como o craque da rodada, porquanto, foi um dos maiores homens em campo, no prelio que o BAC disputou com o Corintians.

— Maximo e Carioca formam a parelha de zagueiros. Maximo foi um baluarte frente ao Linense, no jogo que o Garça venceu por 1 a 0. Carioca, igualmente, foi um dos mais destacados valores do Bauru.

— Nelson Faria está jogando com a mesma firmeza de sempre, lembrando aquele medio de apoio de grandes virtudes do São Bento de Marilia. Desfruta bom apuro e foi um dos grandes do Bauru Altamiro, sem restrições, é o que bem recebeu a melhor nota no centro da intermediaria. Charret, com uma marcação perfeita sobre Garcia, ganhou a asa media esquerda. Dorival, do Botafogo, não teve concorrentes na ponta direita. Marcou um tento bonito, alem de servir os companheiros insistentemente, com centros bem executados. Carlito, do Garça, em vista da fraca performance de Sturaro e Ivan, ganhou a meia direita. Cabelo, do Botafogo, jogou bem. Todavia Carlito foi um valor de primeira plana no seu quadro Mais uma vez somos forçados a lançar mão do centro avante Baltazar, visto este elementos desfrutar boa forma tecnica. Teve outros concorrentes Entretanto, foi superior a todos. Está ganhando projeção na nova posição. Nando, do Linense, esforçou-se, procurando de todas as formas o tento de empate para o seu clube. Teve boa nota, superando inclusive os meias esquerdas que estiveram em ação. Moreno, da Esportiva Sanjoanense, confirmou sua ultima atuação, ganhando com justiça o posto.

FORMANDO A SELEÇÃO

E' esta a seleção:

Sidnei (Bauru); Maximo (Garça) e Carioca (Bauru); Nelson Faria (Bauru), Altamiro (Garça) e Charret (Linense); Dorival (Botafogo), Carlito (Garça), Baltazar (Botafogo), Nando (Linense) e Moreno (Esportiva Sanjoanense).

JORNADA DE GALA EM BAURU

Grande espetaculo social e esportivo, a cidade de Bauru teve oportunidade de presenciar na ultima sexta-feira, quando se defrontaram Bauru e Corintians em pagamento do passe de Souzinha. Foi coroada do mais completo exito a exibição do Campeão do Centenario. O encontro correspondeu. Teve grande movimentação, com lances de boa tecnica, mormente por parte do onze bandeirante, que disputou grande partida. Na primeira fase, o Corintians dominou amplamente, explorando o setor esquerdo do BAC. Claudio pontificou como a melhor figura do prelio. De seus pés sairam todos ataques do campeão paulista. Na etapa complementar, o BAC melhorou muito e tentou por todos os meios o tento de empate. Sua defesa, melhor armada, conseguiu controlar as investidas contrarias, notamente com uma guarda mais apurada sobre Claudio e, posteriormente, sobre Souzinha. Grita inexplicavelmente, quando o Bauru mais pressionava, fez sair dois dos seus melhores valores, aqueles que maior perigo levavam à meta de Gilmar. Sairam Sabú e Mical, componentes da ala esquerda, entrando em seus postos Dondinho e Pederneiras. Foi a" que começou o novo cerco corintiano, tentando o segundo gol, que não saiu graças à pericia do arqueiro Sidnei, que evitou a entrada de duas bolas que tinham o endereço certo das redes. O unico tento do Corintians, foi marcado por intermedio de Carbone que atirou com o pé esquerdo, Sidnei se atirou tardiamente, passando a pelota entre as suas mãos. O Bauru, não fôra aquele erro de seu tecnico, talvez tivesse conquistado um feito dos mais expressivos, porque teve oportunidades para tanto.

DESTAQUES DA SEMANA

GALERIA DE HONRA

Mais um brilhante feito alcançou o Garça, no Torneio Campeonissimo, derrotando o Linense, patrocinador do referido torneio, pela contagem minima. Feito dos mais expressivos, que confirmou a boa fase que ele atravessa.

Apresentando atuação superior sobre o adversario, o onze de Garça reune agora possibilidades de vencer o certame dos grandes da Região Oeste. O seu quadro, justificando plenamente o cartaz que desfruta, jogou muito bem, embora o placarde não tenha sido o reflexo da sua superioridade. O onze visitante disputou uma grande partida, melhorando sensivelmente. Perdeu para um quadro que atravessa uma fase magnifica. Tende a melhorar o Linense.

MENÇÃO HONROSA

Sabiamos que o Estrela da Saude teria que envidar os maiores esforços para levar de vencida o São Bernardo, visto que este, nos ultimos jogos, apresentara atuações que o recomendavam.

Apresentando uma atuação superior, o Estrela da Saude confirmou sua primeira vitoria. Feito dos mais significativos, em se tratando de um cotejo realizado no campo do adversario. Marcha firme o quadro do Jabaquara para uma colocação honrosa no Campeonto do Interior

CLASSICO DA RODADA

Brilhante vitoria conquistou a Associação Desportiva Araraquara, frente ao seu rival na cidade, a Ferroviaria de Esportes. Revidou, portanto, a derrota sofrida no primeiro cotejo. Os dois quadros provaram, uma vez mais, que são dignos representantes de Araraquara no Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais.

São duas agremiações que desfrutam de grande prestigio na cidade e estão, inclusive, em condições de brilhar sobremaneira, alcançando posição honrosa no certame oficial.

A DECEPÇÃO

O Internacional de Bebedouro, nos ultimos jogos, tem apresentado atuações pouco convincente. Anteontem, jogando em Ribeirão Preto, frente ao Botafogo, perdeu por 3 a 1. Não queremos desmerecer o triunfo do Botafogo, que foi dos mais justos. Mas, o Internacional, foi a decepção porque deixou muito a desejar. Mau sinal, porque estamos às portas do campeonato e o quadro de Bebedouro, que tão bem vinha se portando, está deixando seus diretores preocupados. Ao contrario encontramos o Botafogo. Aos poucos foi se armando e hoje está produzindo normalmente, bem credenciado, portanto para o certame.

CRAQUE DA RODADA

O arqueiro do Bauru falhou lamentavelmente no unico tento do Corintians atirando-se tardiamente deixando que a bola que passou ao alcance de suas mãos, fosse às redes. Foi é verdade um erro que teve influencia no marcador. Entretanto foi o unico pois Sidnei em outras jogadas demonstrou qualidades para o dificil posto fazendo intervenções de vulto salvando mesmo situações criticas para sua meta. Foi ao nosso ver o melhor homem do BAC, formando com Carioca e Nelson Faria, o trio dos melhores em campo. Pena que tenha sido vencido por uma bola defensavel.

EM FORMA

Carioca o veterano zagueiro, pertencente ao Bauru, desfruta no momento bom apuro tecnico. Frente ao Corintians, foi uma das grandes figuras em campo, marcando com firmeza o centro-avante Carbone, que teve nele um marcador duro. Não imaginavamos encontrar Carioca jogando tanto. Correspondeu plenamente. Quando dos avanços seguidos do Corintians, Carioca teve oportunidade de pôr em prova sua experiencia e classe. O Corintins teve nesse valor o seu maior rival.

IRREGULAR

O quadro de Santo André, positivamente, deixa seus torcedores preocupados. Ora vence por contagem a não deixar duvidas, ora perde de uma quadro de reduzidas possibilidades. Já tivemos oportuniade de comentar isso. Novamente, o Corintians voltou a produzir aquem de suas possibilidades, sexta-feira perdendo para o Jabaquara. Dois dias após, atuando de forma brilhante venceu o quadro da Esportiva Sanjoanense. Provou mais uma vez sua irregularidade. Se acontecer isso no campeonato...

Biografia

OMAR

O atual ponta direita da Ferroviaria, de Araraquara, nasceu em Santa Cruz da Conceição, Estado de São Paulo, a 6 de março de 1930, contando, portanto, 22 anos.

Teve inicio modesto. Começou no Juv. Gran Club de Limeira, em 1944, passando em 46 a jogar pelos amadores. Em 1947, foi estudar no Ateneu de Campinas, passando a jogar no quadro profissional do Amparo até junho de 1949. Foi seu primeiro contrato como profissional. Deixou, posteriormente, o Amparo para ingressar no São Joanense. E' estudante na Faculdade de Farmacia e Odontologia. Seu contrato com a EFE é de dois anos. Sempre foi ponta direita, desde o inicio de sua carreira. Considera Sarno o jogador que mais trabalho lhe deu. Tem predileção pelo São Paulo F. C.

CONCURSO PARA ELEIÇÃO DE
MISS OBJETIVA 1952

VOTO EM . . . .

Candidata . . . .

Patrocinio da Associação dos Reporteres Fotograficos de São Paulo.

NÃO PODE DECEPCIONAR DUAS VEZES

REAÇÃO! - PEDEM OS LUSOS!

Palmeiras vs. Portuguesa o choque sensacional da noite de amanhã – Ambos precisam jogar bem para contentar as torcidas – A Portuguesa vem de uma derrota algo pesada – E o Palmeiras está em verdadeiro jejum de gols – No Parque Antartica só há interesse pela vitoria

O jogo de amanhã à noite entre Palmeiras e Portuguesa, em prosseguimento da disputa da Taça Cidade de São Paulo, pode ser taxado de perfeita incógnita. E' impossivel, com sensatez, tentar prognosticar, pois ambas as equipes encontram-se em pé de igualdade. Os lusos foram vencidos de forma contundente pelo Corintians, numa jornada negativa ao extremo, e que parece impossivel repetir-se contra o alvi-verde. Melhor ocasião não poderia encontrar o campeão do Rio-São Paulo para aliviar as amarguras de seus fans, do que este jogo contra os esmeraldinos. Tempos idos, a Portuguesa era uma verdadeira "caveira" para o Palmeiras, chegando mesmo a transformar-se num tabu. Ultimamente, o aspecto da competição entre ambos mudou, tendendo para o equilibrio.

Os resultados conseguidos pelo Palmeiras não fazem supôr uma exibição superior do quadro do Parque Antástica, que se ressente de maior agressividade na sua linha de frente. O Palmeiras está num estagio pouco recomendavel, técnicamente falando. A defesa corresponde e garante resultados honrosos, mas o ataque não anda bem de pernas. Os gols são parcos, parquissimos, e uma equipe que não faz gols está condenada a perder e a empatar muitas vezes. Já é hora de surgir por parte do Palmeiras um padrão ofensivo mais definido, mais de acôrdo com as tradições do clube. O tempo de experiencias já acabou. Houve tempo suficiente para armar o quadro e dar-lhe o conjunto necessário. Porisso, amanhã, contra a Portuguesa, o alvi-verde terá uma grande oportunidade de tranquilizar sua torcida, que anda meio inquieta com a passividade dos avantes.

Além disso, e aqui está o ponto de vista de maior importancia, o Palmeiras pode, caso levantar este torneio, ficar de posse definitiva da Taça Cidade de São Paulo, conquista honrosa de grande expressão. O Corintians encontra-se na mesma situação, e isto faz com que ambos lutem diretamente pela sua posse definitiva. Se o Palmeiras perder para a Portuguesa, bastará ao Corintians um empate no choque entre os dois grandes rivais para triunfar. Portanto, é quase que imprescindivel ao quadro do Parque Antártica uma vitoria contra a equipe da Portuguesa. Qualquer outro resultado deixará o Palmeiras em má situação. Eis os aspectos mais sugestivos da partida de amanhã à noite em Pacaembú.

Finalmente, convém sempre lembrar que o Palmeiras, nas horas dificeis, poõ as manguinhas de fora, e agiganta-se, ao ponto de quase tornar-se irresistivel. E uma vitoria contra os lusos seria um magnifico trampolim para o parco decisivo com o quadro do Parque São Jorge.

JULIÃO O MELHOR

Talvez pelo apoio decidido de Julião à sua ofensiva, os jogadores da Portuguesa ficaram impressionados e citaram o piracicabano mais numero de vezes. Mas vejamos a opinião de cada um em particular: BRANDÃOZINHO — Acho que Julião esteve soberbo. MUCA — Claudio na linha e Julião na defesa foram o maiorais do Corintians. HERMINIO — Gilmar foi uma grande figura. BOTA — Para mim, Carbone esteve infernal no ataque. PINGA — Julião superou o bom nivel dos demais corintianos. JULIO — Todos bons no Corintians. SIMAO — Gilmar melhor que os demais. NENA — Julião por cima. Grande atuação. SANTOS — Para mim, Carbone esteve esplendido. Esforçado e perigoso. NEGRI — O equilibrio reinou entre os corintianos. Dai a vitoria. CECI — Julião e Claudio.

MUCA COM AS HONRAS

Os corintianos deram impressões, após a peleja. com referencia aos mais destacados entre os craques lusos. Ganhou Muca as honras do melhor, como vemos a seguir:



GILMAR — Muca, em que pese os quatro tentos que deixou passar. HOMERO — Brandãozinho foi o melhor. OLAVO — Creio que Muca realizou boa partida. IDARIO — Muca, sem duvida, foi o melhor. LORENA — Deixou passar aquele gol de Carbone, mas foi o melhor. Refiro-me a Muca. JULIÃO — Brandãozinho e Muca. CLAUDIO — Muca foi mais destacado entre os lusos. Defendeu muito. LUIZINHO — Muca em primeiro lugar e depois Ceci. CARBONE — Brandãozinho esteve muito bom. GATÃO — Não posso destacar nomes, pois na minha opinião todos correram e se esforçaram bastante. MARIO — A Portuguesa possui um quadro muito forte e hoje todos estão num mesmo plano. Não há destaque individual.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
Corintians 4 xs. Portuguesa Desportos 0
SANTOS
Santos 0 vs. Palmeiras 0
CAMPINAS
Ponte Preta 1 vs. Portuguesa Santista 1
RIO DE JANEIRO
Flamengo 2 vs. Bonsucesso1
Botafogo 4 vs. São Cristovão 0
Bangu 6 vs. Canto do Rio 0
Vasco da Gama 5 vs. Madureira 2
America 3 vs. Olaria 0
SÃO MANOEL
Arara 1 vs. Seleção local 1
BRAGANÇA PAULISTA
Bragantino 1 vs. Internacional de Limeira 1
SOROCABA
Guarani 3 vs. Fortaleza 2
RIBEIRÃO PRETO
Botafogo 3 vs. Internacional de Bebedouro 1
SANTO ANDRÉ
Corintians 2 vs. Sanjoanense 1
BARRA BONITA
Barra Bonita 5 vs. Botafogo 2
BOTUCATU
Ferroviaria 3 vs. XV de Jaú 1
AGUDOS
Comercial 7 vs. Agudos 1
ARARAQUARA
A. D. A. 1 vs. Ferroviario 0
ITAPETININGA
Itapetininga 1 vs. Votorantim 1
GARÇA
Garça 1 vs. Linense 0
ASSIS
Ferroviaria 4 vs. XV de Piracaba 3
BAURU
Duartina 3 vs. Noroeste 1
CURITIBA
Ferroviaria 2 vs. Britania 0
CAMBARÁ
Cambaraense 1 vs. Ourinhense 1
MACAPÁ
Macapá 1 vs. C. do Remo 0
PINHAL
Montenegro 3 vs. Bonsucesso 2
MINAS GERAIS
Vila Nova 1 vs. Atletico 0
Sete de Setembro 1 vs. Meridional 1
America 4 vs. Metalusina 0
URUGUAI
Nacional 3 vs. Rampla Juniors 3
Danubio 3 vs. Sudamerica 1
Cerro 2 vs. Liverpol 0
ARGENTINA
Velez 1 vs. Huracan 1
Independiente 1 vs. Racing 1
Rievr Plate 2 vs. Newell's 2
San Lorenzo 3 vs. Chacaritas 1
Boca Juniors 1 vs. Lanus 1
Estudiantes 1 vs. Banfield 1
Ferrocarril 3 vs. Atlanta 2
Rosario Central 4 vs. Platense 2.

38 MIL CRUZEIROS!

No campeonato, não haverá modificação de cupões – Continua aumentando a votação – Espera-se novo recorde nesta semana – Seis urnas no momento – Necessidade obrigatoria de votação no melhor craque e assinatura no cupão – Leiam sempre as instruções semanais

Como o leitor deve ter reparado, o nosso cupão semanal sofre modificações inumeras, enquanto somos obrigados quase a não aproveitar jogos dos paulistas, em razão de, no inicio da semana, não sabermos com certeza as pelejas do proximo domingo. Isso somente se regularizará durante o campeonato, quando os proprios votantes forçosamente hão de ter mais chance, eis que conhecem de sobra a força de cada competidor. Ai sim, os "conhecimentos" de cada um poderão se tornar decisivos. Entretanto, ninguem deve arrefecer. Ao contrario, todos devem continuar disputando o belissimo premio, como aliás está acontecendo, bastando que se saiba que nas ultimas semanas triplicou o numero de Cupões que nos foram enviados.

De nossa parte, procuramos facilitar tudo aos leitores. Aumentamos as urnas, em razão tambem do aumento de votos. Estamos no momento com seis e outras virão. São as seguintes as urnas atuais:

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira n.o 36, terreo, que se encerra no sabado, às 12 horas;

CAFÉ CINELANDIA, à avenida São João, esquina da Dom José de Barros, com encerramento marcado para domingo, às 12 horas;

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, à avenida Celso Garcia n.o 390, encerrando-se sabado às 20 horas;

CANTINA "DE BELLIS", à praça 8 de Setembro n.o 197 (Penha) encerrando-se no sabado às 20 horas;

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, à avenida Pais de Barros, 22, esquina da rua da Mooca, tambem com prazo marcado para sabado, às 20 horas.

JORNALEIRO da praça Clovis Bevilaqua, quase esquina com a Felipe de Oliveira.

Há necessidade obrigatoria da votação do "Melhor craque paulista de 52" e que todos os cupões sejam devidamente assinados. Só mediante esses requisitos valerão os votos. Tambem, podem enviar cupões antigos para a vo-tação do "melhor craque".

APURAÇÃO DA RODADA

Mais uma vez, não houve vencedores. O jogo entre Bangu e Canto do Rio foi o "azar" dos votantes, pois rarissimos deram 6 a 0 para o onze proletario. O leitor ROBERTO DELLA BADIA acertou nesse escore, mas perdeu nos outros, enquanto GABRIEL MORAES, incompreensivelmente, resolveu não dar "palpite" para o jogo em foco. Passamos, portanto, aos TRINTA E OITO MIL CRUZEIROS, que serão disputados esta semana. O novo cupão está sendo publicado na edição de hoje, dele constando oito jogos. Esclarecemos que, no caso de antecipação de qualquer destes jogos para sabado, não valerão os escores. No caso porem de ficarem os oito prelios para domingo, valerão todos os marcadores, assim como a não realização de dois ou mais jogos ou antecipação mesmo de dois ou mais, ficará invalidada a apuração. Cremos, todavia, que isso não se dará, eis que as partidas estão mesmo programadas para domingo.

C U P Ã O

RODADA DE 24—8—1952

VILA NOVA . . .	VS.	AMERICA	■
ATLT. MINEIRO .	VS.	MESIDIONAL . . .	■
CRUZEIRO	VS.	ASAS	■
OLARIA	VS.	BOTAFOGO	■
BONSUCESSO . .	VS.	FLUMINENSE . .	■
MADUREIRA . . .	VS.	FLAMENGO . . .	■
LINENSE	VS.	S. BENTO	■
CARÇA	VS.	BAURU	

QUAL O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52?
(Nome do jogador)

....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — Os três primeiros jogos pertencem ao certame mineiro, os três seguintes ao carioca e os dois finais ao quadrangular do interior Os clubes colocados em primeiro lugar mandam os jogos.

DIFIÇIL LUTA



A goleada do Corintians sobre a Portuguesa pode ser um toque de alerta para os lusos. Jogarão amanhã a ultima cartada. Isso equivale a dizer que o Palmeiras terá pela frente um adversario perigosissimo. Vencer, agora, para os alvi-verdes é uma tarefa muito mais dificil. A Portuguesa é grande e está ferida de morte!